

He would
always keep
her safe.

Shielding LILLY

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY

The Rose Traduções

Disponibilização: Eva e Liz

Tradução: Regina

Revisão **I**nicial: Cris Silva

Revisão **F**inal: Nedi

Leitura **F**inal: Ana Rosa

Formatação: Eva Bold

Shielding Lily

Alexa Riley

É o primeiro dia de Lily Parker em uma nova escola. Ela é uma sênior terminando seu último semestre e tudo o que quer fazer é a pós-graduação e sair da cidade. Sua vida em casa é um inferno secreto e ela está tentando encontrar uma saída. Mas tudo muda quando Ren diz olá e vê a verdade através dela.

Ren Hendrick. O sucesso está em tudo que ele toca, incluindo o futebol. Mas nunca esteve apaixonado por nada. Ele é calmo e se guarda para si mesmo, o que irrita as pessoas. Mas não pode encontrar o desejo de se importar. Ele viveu uma vida sem cor, até que Lily entra e acende o seu mundo.

Sua história é um doce amor entre jovens que encontraram o seu para sempre antes que você possa sequer sonhar com o que é isso. É uma proteção ao que lhe pertence e ter a coragem de seguir seu coração, não importa sua idade.

Aviso: Ligue para o seu dentista e agende uma consulta, porque você estará obtendo nada além de caries por causa deste doce livro. Ren e Lily começam tão inocentes, mas no momento em que se estabelecem você vai precisar tomar um banho de mangueira. Estamos falando de dois virgens que se transformam em maníacos.

Capítulo 1



LILY

O som das portas dos armários batendo me assusta e acordo antes do meu alarme disparar. Rolo para o lado e vejo que ainda tenho trinta minutos antes que precise me levantar. Defino o meu alarme um pouco mais cedo do que deveria porque estou nervosa sobre o meu primeiro dia. Estou indo para uma nova escola e não tenho ideia de como vai ser. Você nunca sabe o que está para acontecer. Na maioria das vezes posso misturar-me e deixar me perder no meio da multidão de outros estudantes. Ninguém me percebe na maior parte do tempo, mas isso nem sempre funciona.

Eu deveria estar acostumada a mudar de escola por agora. Acho que esta é a quarta vez que mudei de escola nos últimos dois anos. As escolas estão começando a correr, mas espero que esta seja a última. Apenas alguns meses separam-me da graduação e faltam apenas alguns dias para meu aniversário de dezoito anos. Vou ser capaz de fazer minhas próprias escolhas a partir daí.

O som de algo quebrando na cozinha seguido por uma série de maldições faz com que eu segure minha respiração. Só espero que ele não chame o meu nome. As manhãs de segunda-feira são as piores. Meu pai está sempre saindo de uma farra de fim de semana, porque o álcool parece ser a razão dele para viver. Não foi sempre assim, mas é agora.

Respirando fundo para me acalmar, lentamente me sento e ouço seus movimentos. As coisas têm ficado instáveis ultimamente e só está piorando.

Ele costumava ser capaz de afogar suas mágoas em uma garrafa e fingir que eu não existia. Mas recentemente, sua raiva foi subindo e voando em minha direção. Estou constantemente andando por aí pisando em ovos, esperando o próximo golpe. Não sei o que é isso. Talvez seja o olhar em seus olhos, mas posso vê-lo. Posso sentir dentro de mim, como se ele estivesse esperando que eu fizesse algo errado para que pudesse me atacar.

Mas sempre me certifico de que não há uma razão. Eu desesperadamente não quero que a mudança venha. Sou como um coelho arisco na minha própria casa. Quando finalmente ouço a porta da frente ser fechada com uma batida, todos os meus músculos liberam e uma tensão muito familiar dentro de mim relaxa.

Saio da cama e preparo-me para a escola. Vou com um vestido de jeans azul curto de botão com leggings de lã por baixo. Eles são suaves e quentes e vai ajudar com o frio na minha longa caminhada a pé para a escola. É início de janeiro e o inverno em Minnesota está sendo duro. Quanto mais camadas puder colocar, melhor.

Olhando no espelho, separo o meu cabelo um pouco para o lado para que caia mais para a direita, antes de colocar um pequeno clip para prendê-lo no lugar. Tendo a certeza de que a cicatriz na minha orelha esteja escondida tanto quanto possível, então me examino conferindo tudo. A cicatriz é tudo que sempre vejo quando olho no espelho. Ela é o lembrete amargo do dia que mudou meu mundo. Minha mãe pode ter morrido no carro, mas arrastou meu pai com ela para a sepultura. Nada mais foi o mesmo desde aquele dia.

Agora, quando olho para o espelho, a cicatriz não é a primeira coisa que vejo. Vejo minha mãe. Quando desembalei as caixas na noite passada e peguei um álbum de fotos dos meus pais quando eram mais jovens. Eu me pareço como ela na minha idade. Do meu cabelo branco-loiro aos meus demasiados grandes olhos azuis que levam ao meu rosto, para meus dentes da frente que são um pouco maiores do que o resto, e meu pequeno nariz arrebitado.

Nós quase parecemos ser gêmeas em fotos na mesma idade. Estendendo a mão, toco o espelho desejando que fosse minha mãe. Mas todos os desejos no mundo não podem voltar o tempo. Passei o primeiro ano depois que ela morreu desejando tantas coisas. Desejar não leva a lugar algum.

Eu limpo a lágrima que, de alguma forma, escapou. Sinto falta de quando olhava no espelho e só via a cicatriz. Era mais fácil lidar com ela. Agarrando minha bolsa desço as escadas sabendo que a bagunça que meu pai fez ainda estará lá.

Desde que minha mãe morreu, eu tive a sorte de tomar seu lugar quando se trata de tarefas domésticas. Faço questão de me certificar que tudo está mantido limpo, a roupa esteja lavada e o jantar esteja na mesa antes de meu pai chegar em casa de qualquer trabalho que ele esteja fazendo. Normalmente é algum tipo de segurança, desde que perdeu seu distintivo depois de umas muitas DWIs. Não sei como ele pode beber durante toda a noite e ainda conseguir ir para o trabalho, mas ele o faz.

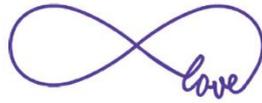
Termino de limpar a caneca quebrada do chão e me certifico de que todo o resto está em seu lugar. Puxo um pacote de carne de hambúrguer fora do congelador e deixo ao lado do fogão para descongelar. Farei algo com ele quando eu chegar em casa. Empilhando o melhor que posso, rezo para que o tempo não esteja muito ruim quando a escola finalmente terminar. Preciso encontrar um trabalho nos fins de semana. Talvez eu possa preencher a maioria dos formulários on-line durante o almoço na biblioteca da escola. Vi alguns pequenos lugares na cidade que estão no meu caminho para a escola.

Posso ver se consigo algo e colocar em prática a caminho de casa. Eles seriam a melhor aposta por estarem tão perto.

Talvez eu tenha sorte e poderei até trabalhar algumas horas depois da escola, voltando para casa antes de papai.

Papai nunca me deixaria trabalhar durante a semana se isso significasse que o jantar não estaria na mesa, mas nos fins de semana ele parece bem com isso. Eu estava reunindo cada centavo que pudesse guardar. Sinto como se o tempo estivesse se esgotando e preciso de dinheiro, tanto quanto possa obter para tentar conseguir um lugar por conta própria. Eu quero ser capaz de pagar a faculdade no próximo ano e colocar um telhado sobre minha cabeça. Tenho que sair daqui. Não posso assistir meu pai se matar. Eu já vi minha mãe morrer.

Capítulo 2



REN

Minha mãe vem no meu quarto me pedindo para ajudar a retirar a neve da entrada da garagem para que ela possa sair com o seu carro. Rolo para fora da cama e tomo um banho rápido antes de me atirar em alguns jeans e uma henley¹ de mangas compridas. Pego minhas grandes botas de inverno e casaco e vou para fora vendo o meu pai suando enquanto trabalha. Não digo nada, só ando até ele pegando a pá que está em sua mão e voltando para a área onde ele estava trabalhando.

"Obrigado, Ren. Eu vou fazer algo para você comer."

Ele me dá um tapinha nas costas e termino quando minha mãe está pronta para sair para o trabalho. Ela é uma enfermeira da sala de emergência que trabalha o que eles chamam de três por doze. Três dias de turnos de doze horas, então fora por quatro. Ela vem fazendo isso há quase vinte anos, sei que mesmo quando ela reclama, ela ama seu trabalho. Meu pai é dono da loja de ferragens na cidade e todo mundo o ama. Ele é o tipo de homem que espero ser um dia, se algum dia descobrir como.



1

Minha mãe sai da garagem e para na minha frente abaixando o vidro da sua janela.

"O jantar está na geladeira com uma nota de quanto tempo para cozinhá-lo." Ela vira a cabeça para o lado e tento lutar contra um sorriso. "Dê à mãe um beijo e entre. Está mais frio do que sua avó Grace."

Eu me inclino dando-lhe um beijo e balanço a cabeça. "Grace morreu há dez anos."

"Como eu disse." Ela pisca para mim fechando a janela e se afastando.

Quando entro, vejo que meu pai deixou para mim alguns ovos e farinha de aveia sobre o balcão. Sento comendo tudo isso pensando que eu provavelmente poderia ficar por alguns segundos. Olhando para o meu relógio vejo que tenho cerca de vinte minutos antes que precise ir para a escola, mas me lembro que preciso abastecer com gasolina.

Papai aparece vestindo suas calças cáqui e suéter de trabalho com o *Ferragens do Hendricks* bordado no peito. "Estou saindo. Você vai estar em casa depois da escola?"

Eu aceno e pego minha mochila. Ouço-o suspirar, mas não digo nada. Não quero começar agora porque preciso estar no meu caminho.

"Ren", diz ele, e sei o que esse tom significa. Espero e com certeza ele tem que dizer alguma coisa. "A temporada de futebol acabou e você tem uma grande bolsa de estudos para Minnesota no outono. Sua mãe e eu estamos muito orgulhosos de você, filho. Eu só quero que se certifique de que está fazendo o que quer fazer e que não está jogando futebol porque sente que precisa."

Eu dou de ombros, mas sei o que ele quer dizer. "Estou feliz em jogar bola pai. Eu vou ser capaz de obter uma boa educação lá. Isso é tudo que estou preocupado."

Ele estende a mão e esfrega meu ombro. "OK. Você tem tempo se decidir mudar de ideia."

Ele sorri para mim e sorriu de volta. "Então, alguma ideia de quem você vai levar para o baile de inverno?"

Eu rolo meus olhos e passo por ele. Acho que usou a conversa de futebol como uma desculpa para tocar no assunto mais uma vez.

Meu pai me segue e posso ouvir suas palavras sobre a neve que estou esmagando sob as minhas botas. "Apenas perguntando, Ren. Nada demais."

Certo. Não é grande coisa que você não possa parar de se preocupar se eu estou namorando ou não. Subo no meu Jeep Wrangler e aceno para o meu pai. Eles se perguntam por que não falo muito e é principalmente porque não posso ter uma palavra em torno dos dois. Enquanto dirijo até o posto de gasolina penso sobre o ensino médio e como eles acham que estou perdendo uma peça-chave da experiência por não namorar.

Eu não estou interessado em qualquer uma das meninas ou caras para esse assunto, na escola. Sou um jovem de dezoito anos de idade, um estudante nota dez. Um que joga para os Wolves da High West, e estou focando no meu futuro. Sou amigo de alguns dos caras na minha série, mas no geral sou um solitário. Gosto de ser dessa forma por tanto tempo que até mesmo jogar futebol não tem o mesmo brilho que costumava. Eu sempre fui uma criança grande, de modo que os meus pais me colocaram nos esportes esperando que me socializasse. Fui bem-sucedido em todas as bolas que colocaram em minhas mãos, mas ainda permaneci o mesmo. Sou tranquilo na maior parte, e quando falo é porque tenho algo a dizer. As meninas na escola acham que isso me faz arrogante, mas não posso me incomodar para não importar. Se é isso que elas pensam, então estou melhor ignorando o baile de inverno e saindo do ensino médio sem a experiência.

Avisto alguém andando no lado da estrada enquanto dirijo para o posto de gasolina. Leva-me um segundo para perceber que é uma mulher enrolada em um grande casaco e calças aparecendo abaixo de seu casaco pesado. Penso em parar e perguntar se ela precisa de alguma ajuda, mas o posto de gasolina está, literalmente, a nove metros de onde eu a vi. Salto para fora e começo a abastecer tentando fazer a maldita coisa funcionar. Está frio e isso está bombeando como melão.

Olhando ao redor tento detectar a mulher de novo, mas não a vejo. Espero que ela esteja no interior e não presa no frio. Não sei por que estou preocupado com isso, mas acho que há algo em mim que é protetor dessa

forma. Minha mãe disse que eu tinha um coração terno como uma criança sempre resgatando os animais que encontrava.

Quando a bomba finalmente clica, coloco-a no lugar e pulo de volta no jipe. Esfrego minhas mãos tentando aquecê-las antes de ir embora. Quando vou saindo vejo no meu retrovisor a mulher saindo da loja.

Não sei por que, mas a visão permanece no fundo da minha mente todo o caminho para a escola.

Capítulo 3



LILY

Pego na minha calça rasgada quando sento no escritório principal da escola. Pelo menos não estou sangrando, mas caindo no meu primeiro dia em uma nova escola não era o jeito que queria começar. Ainda posso sentir a queimadura de constrangimento no meu rosto, mas talvez ninguém tenha notado pelo menos ninguém realmente parecia. Nem mesmo a garota que me empurrou, nem sua amiga. Exceto por algumas risadinhas ninguém disse nada.

Sentada na minha cadeira, espero por alguém para me ajudar. Disseram-me para tomar um banco e eles me dariam meu horário de aula em breve, junto com alguém para me mostrar ao redor. Isso foi há vinte minutos. Olho ao redor do escritório. Parece que estava decorado para uma festa. Balões ouro e vermelho e fitas revestiam as paredes assim como cartazes com os dizeres *#1EstadoCampeõesEstaduais*. Estou supondo que são sobre futebol. A última escola que eu estava não tinha uma equipe, mas essa escola é cerca de quatro vezes maior. Isso me dá esperança de que vou ser capaz de misturar-me e desaparecer no fundo, passando despercebida. Deixada sozinha.

"Pelo menos nós não iremos congelar nossos peitos." Olho para a voz e vejo uma morena em uma roupa de líder de torcida e um rabo de cavalo alto. Ela está falando com outra menina que se parece exatamente o mesmo, só que o cabelo dela é vermelho e encaracolado. São as duas

meninas que me derrubaram esta manhã. Elas agiram como se eu fosse invisível, assim, pelo menos a parte do meu plano está funcionando.

"Esse é o único lado positivo em torcer pelo time de basquete daqui. Os jogos são no interior. Não há sequer um bom para olhar." A ruiva faz beicinho e olha para baixo esperando que elas não tomem conhecimento de mim. Volto a mexer com o buraco nas minhas calças.

"Ei, você ouviu que Ren tem uma bolsa integral para Minnesota? Brent nem sequer recebeu uma oferta ainda e ele é o maldito quarterback," a morena diz em uma voz horrorizada.

"Eu ouvi que ele está indo para lá nos fins de semana ou algo assim. Provavelmente lá em cima, ficando com seu pau molhado," a ruiva acrescenta. Sinto meu rosto quente pela segunda vez hoje. Talvez seja assim que as meninas falam umas com as outras. Eu não saberia. Não tive uma amiga em um longo tempo e quando fiz isso foi antes do sexo ser um pontinho em nossas mentes.

"Merda. Deus, ele é um idiota, mas ainda vou conseguir ficar com ele. Ser a namorada de um jogador de futebol fará o primeiro ano da faculdade ser uma moleza."

"Talvez ele já tenha uma lá. Eu não posso fazê-lo me dar à hora do dia," diz a ruiva, fazendo-me pensar em quem estaria disposta a namorar um idiota.

"Eu perguntei a Brent e ele disse que não. Lhe disse que estava perguntando sobre Ren para você, para que ele não ficasse todo irritado."

"Você rompeu com Brent?"

"Vou dar-lhe mais uma semana e ver se alguma coisa acontece com as coisas do futebol. Já entrei em Minnesota, então Ren iria funcionar. Nós todos sabemos que Brent não seria nada sem Ren. Talvez a escola vá tentar pegar ambos."

"Deus, aposto que ele é uma besta na cama pela maneira como ele joga. Isso por si só seria suficiente para colocar-me com ele mesmo sendo um idiota."

Gostaria que um buraco se abrisse no chão e me engolisse. Eu não quero ouvir nada disso. Sei que esse tipo de menina pode ser o mais difícil

para você na escola e estou rezando para que não me notem. Chego para trás na minha cadeira querendo ocupar o menor espaço possível.

"Kristen, você deveria estar aqui as oito em ponto," uma mulher mais velha com o cabelo grisalho diz vindo de uma das salas de volta ao escritório principal. Ela é a única que me cumprimentou quando entrei. A campainha toca e ela olha para a ruiva. "Carrie, a classe."

Olho para cima e vejo Carrie murmurar um adeus a Kristen, em seguida sai do escritório. Seus cachos saltam a cada passo. Sua saia de líder de torcida balança em torno de suas nádegas.

"Desculpe, Mrs. White. Levei mais tempo para tirar a neve do meu carro esta manhã do que pensava que levaria," Kristen diz em uma voz super doce. Nada como a que ela usou a momentos atrás quando falava com a amiga. "Espero não ter mantido qualquer novato esperando muito tempo. É importante que todos os novos alunos da West High tenham o melhor primeiro dia possível." Ela diz como se estivesse lançando algum tipo de campanha para a escola.

"Você viveu aqui toda a sua vida. Acho que você sabe quanto tempo leva para tirar a neve do seu carro." Mrs. White não está comprando o que Kristen está vendendo. Um nó começa a se formar no meu estômago. Esta menina é minha pessoa da turnê por parte do dia. "Lily está atrás de você e aqui está a agenda dela. Ambas têm a mesma primeira classe assim que começarem a se mexer. Já deixei o Sr. Cole saber que se atrasaria um pouco."

Kristen vira para olhar para mim e seu rosto bonito se aperta por uma fração de segundo antes que ela suavize a expressão novamente. Ela engessa seu sorriso falso fazendo-me perguntar se ela se lembra de mim desta manhã.

"Bem-vinda!" Diz ela em um meio-guincho fazendo Mrs. White revirar os olhos. Eu posso ver porque ela é uma líder de torcida. Ela pode realmente manter essa vitalidade ligada e desligada.

"Oi," é tudo o que eu digo quando estou agarrando minha mochila. Ainda estou segurando meu casaco, todo o resto do material de inverno, como o meu chapéu e luvas em minha mochila. Eles não têm um armário pronto para mim ainda.

"Eu sou Kristen." Ela estende a mão e a pego. "Sou presidente do corpo estudantil e capitã das líderes de torcida." Ela diz como se fosse uma política.

"Eu sou Lily Parker," digo a ela, porque isso é tudo o que sou. Não tenho uma lista de coisas por trás. Não que alguém se preocupasse com isso.

"Prazer em conhecê-la. Vamos começar a nossa primeira classe, então posso lhe mostrar tudo."

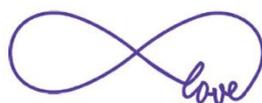
Eu a sigo para fora do escritório principal no corredor. Seu humor muda no instante em que estamos fora do escritório e ela me dá o meu horário. Ela não me dá outro olhar ou diz outra palavra até que entramos numa sala de aula. Toda a sala fica em silêncio e engulo. Mantenho meus olhos para baixo o melhor que posso e rezo para que ela seja rápida.

"Desculpe, fiquei presa no escritório principal," diz Kristen.

"Está tudo bem, Kristen. Bem-vinda, Lily. Por favor, encontre um assento em qualquer lugar. Já começamos," diz o professor.

"Obrigada," digo a ele, olhando para as fileiras de mesas cheias de alunos. Vou direto para o fundo da sala. Há um lugar vazio e o agarro deixando cair a minha mochila e tomo meu lugar. Quando olho para a minha esquerda vejo um homem que não pode, eventualmente, ser um aluno sentado ao meu lado. Ele é um maldito gigante. E ele está olhando diretamente para mim.

Capítulo 4



REN

A nova garota entra e a reconheço. Bem, não, mas seu casaco. Ela é a mulher que vi andando esta manhã. Me pergunto se é por isso que ela está atrasada. Talvez ela teve problemas com o carro. Não posso dar uma boa olhada para ela desde que a cabeça está para baixo, mas é ela.

Não vejo o que o Sr. Cole diz a ela, mas vejo Kristen me dar uma olhada e uma piscadela antes de tomar seu assento. Mas não presto atenção nela porque a nova menina tem toda minha atenção. Ela caminha até o corredor onde estou sentado e toma a mesa vazia ao meu lado. Fico sentado e olho para ela observando enquanto tira seu casaco. Ela é pequena e me pergunto por um segundo se saltou um par de classes. Meus olhos trilham para baixo para que possa verifica-la. Tem provavelmente, apenas 1,52cm de altura, com cabelo branco-loiro ondulado. Ela se atrapalha com os botões do casaco e me pergunto se suas mãos estão frias. Algo em mim quer chegar mais perto e segurá-las para que se aqueçam. Está usando um vestido de brim e meus olhos trilham para baixo em suas pernas vendo que o joelho de suas calças está rasgado. Então começo a me perguntar se ela caiu, porque posso ver um pequeno arranhão onde o tecido está em falta. Pelo menos ela está usando botas de inverno e não preciso me preocupar com seus pés.

Quando os meus olhos se movem de volta até seu rosto ela vira a cabeça e olha para mim. Sinto meu pulso acelerar quando nossos olhos se conectam e olhamos fixamente um para o outro. Seus grandes olhos azuis são semelhantes a uma corsa. Tão perfeitos e redondos com grossos cílios

negros ao seu redor. Suas bochechas e os lábios são rosados e tenho o impulso incrível de beijá-los. Nunca senti esse tipo de atração por ninguém antes e isso me pega de surpresa.

Ela desvia o olhar nervosa e percebo que estive olhando para ela como um cretino por um minuto sólido. Sinto-me mal por deixá-la nervosa, quero fazer isso direito.

Sentado na minha cadeira, me inclino para ela e sussurro tão silenciosamente quanto posso. "Ei."

Ela olha para mim e em seguida, olha para o professor. Meus olhos olham na direção de Mr. Cole, mas ele está em seu próprio mundo dando uma palestra sobre o Rei Lear e a importância de Shakespeare. Ele não tem falado mais do que dez palavras para mim nos últimos seis meses e duvido que ele vá começar agora.

Vendo que o professor não percebe nada ela olha para mim em confusão.

"Você está bem?" Eu digo, olhando para seu joelho. Não quero parecer um perseguidor completo sobre ela e lhe dizer que a vi no lado da estrada, mas tenho esse desejo irresistível de me certificar de que ela está bem.

Ela chega com uma mão, cobrindo o rasgo em sua calça e acena para mim. Depois de um momento de silêncio a vejo tirar um caderno e caneta. Ela abre e começa a tomar notas. Inclino-me para trás na cadeira, claramente dispensado, mas mantenho meus olhos sobre ela. Observo cada movimento de seus pequenos dedos e a forma como ela segura a caneta. Ela é canhota, e por algum motivo gosto disso. Ocasionalmente ela empurra uma mecha de cabelo do rosto e olho com fascínio.

Quero lhe fazer perguntas, o que é estranho, porque normalmente evito falar com alguém. Não é que eu não esteja interessado nas coisas, só geralmente descobro-as por mim. Conversar com babacas no vestiário que comparam as meninas é fodido, ou meninas que tentam se aproximar de mim por causa do que posso fornecer para elas não me interessam. E, no entanto, por algum motivo, essa menina tem a minha atenção. Ela parece precisar de alguém para cuidar dela e estou começando a ter um interesse pessoal nisso.

Antes de conhecê-la, a campainha toca e percebo que estive olhando para ela o tempo todo. Sento e me aproximo dela com a intenção de lhe fazer uma pergunta quando sou quase atingido no rosto por um uniforme de líder de torcida.

"Oi Ren. Tudo bem hoje? Quer esgueirar-se fora do campus comigo para o almoço? Eu estava pensando em ir até o Joe para um hambúrguer," Kristen diz, inclinando-se em minha direção.

"Não, obrigado." Levanto e pego minha mochila tentando me mover ao redor dela.

"Tem certeza? Poderíamos tirar à tarde de folga e você pode dar uma volta no meu novo Mercedes. Meu pai comprou para mim pelo meu aniversário de dezoito anos na semana passada. Estou habilitada agora." Ela pisca para mim, mas não faz nada para me fazer querer ir com ela. Além de não querê-la, esse carro é impraticável nesse tipo de clima.

"Não." Cerro fora querendo que Kristen vá embora. A loira se levanta e agarra seu casaco e não sei quanto tempo mais tenho. "Ei, eu sou Ren."

Seus grandes olhos azuis encontram os meus por um segundo, e então ela olha para baixo. "Lily." A palavra é falada de modo suave e docemente e quase não ouço.

"Sim, esta é Lily Parker. A nova garota. Ela precisou começar em uma nova escola no meio do ano," Kristen diz e segura os cotovelos dela como se fossem melhores amigas. "Quer caminhar conosco até sua próxima aula, Ren? Podemos deixá-la e você pode me levar para o espanhol."

Quero dizer não, porque não quero ir com Kristen, mas quero falar com Lily. Ela olha para Kristen e depois para mim antes de olhar para longe rapidamente. Está silenciosa, então aceno.

"Legal. Vamos sair daqui."

Eu saio ao lado de Lily e a vejo tirar um pedaço de papel. Vejo que é um horário de aula e tento lê-lo enquanto caminhamos. Kristen está falando, mas não presto atenção ao que está dizendo, só continuo assistindo Lily, mesmo os menores movimentos. Enquanto Kristen salta em seus pés.

Alcanço Lily e estendo minha mão esperando que ela me dê sua agenda. Ela hesita por um segundo e depois a entrega para mim. Vejo que nós dois temos cálculo avançado na próxima aula. Depois disso temos o almoço, em seguida física e um último período livre. Sorrio para ela e entrego de volta, perguntando como fiquei tão sortudo, porra.

"Vou levá-la, Kristen. Nós temos a mesma programação hoje." Vejo um fantasma de um sorriso nos lábios de Lily, e caímos no corredor juntos.

Quando andamos em outro corredor, percebo que Kristen nos deixou em algum ponto sem que eu percebesse.

"Obrigada por me mostrar ao redor," Lily diz suavemente e mantém seu casaco contra o peito.

"Esqueça." Eu pego a porta e a mantenho aberta para ela passar. Aponto para os assentos na parte de trás.

"Existe sempre um lugar vazio ao seu lado?" Ela pergunta quando deixa cair sua bolsa ao lado dela.

"Não mais."

Capítulo 5



LILY

Posso sentir seus olhos em mim através da classe. Meus olhos normalmente baixos lutam para ficar desse jeito, porque quero olhar para ele. Tento me concentrar no que o professor está dizendo e acompanhar quando ele traça o problema de matemática no quadro. Mas tudo o que consigo fazer é copiar o seu trabalho do quadro para meu papel, todas as suas palavras entram em um ouvido e saem pelo outro.

Acabo cedendo e olho para Ren e ele me dá um meio sorriso, mostrando seus dentes perfeitos. Abaixo minha cabeça de volta para o meu livro e todos os números na página parecem estar em uma confusão maldita. Ouço-o mover sua mesa um pouco mais para perto da minha. A coisa solta um gemido e tenho que morder o lábio para não sorrir. Não tenho certeza como ele se encaixa nela.

Ren não é pequeno, por qualquer meio. Ele não se parece com um estudante do ensino médio, embora ele ainda tenha alguma suavidade em seu rosto, que está parcialmente obscurecida por um restolho de barba. Sei que ele é o mesmo cara de quem Kristen e Carrie estavam falando no escritório esta manhã. A pessoa que tem a bolsa de futebol que todos eles estavam querendo um pedaço. Ele definitivamente parece pertencer a um campo de futebol, tirando as pessoas no meio e estourando através de paredes de corpos, mas mesmo com seu tamanho, por algum motivo estranho, não estou intimidada por ele. Na verdade, ele me colocou à vontade quando se ofereceu para me levar para a próxima aula.

Quando o sinal finalmente toca coloco todos os meus pertences na minha bolsa pensando no que fazer a seguir. Sei que preciso encontrar a biblioteca. Olhando por cima, vejo Ren fazendo o mesmo, mas ele se abaixa e pega meu casaco.

"Almoço?" Ele pergunta. Tento pegar meu casaco de suas mãos, mas ele balança a cabeça, em seguida pega a mochila de mim também.

"Não, não estou indo para o almoço," protesto, querendo ir para a biblioteca em vez disso. Não gosto de gastar meu dinheiro em comida se não preciso. O almoço é uma refeição que posso pular. Preciso ver se encontro algum tipo de trabalho ou algo assim. Tento tirar meu casaco das mãos dele dando um pequeno puxão. Ele sorri ainda mais para mim. Seus olhos castanhos escuros estão cheios de humor e posso dizer o que ele está pensando. De nenhuma maneira estou recebendo meu casaco dele, a menos que ele queira entregá-lo.

Eu olho para ele, ainda sem um pingote de constrangimento dentro de mim, mesmo com ele me encarando.

"Você tem que comer. Você é pequena."

Minhas bochechas queimam, sinto-me um pouco embaraçada por ter sido criticada. É algo que deveria ser normal por agora, mas ainda dói.

"Eu não quis dizer isso. Só quero dizer que você é pequena e não pode ficar menor." Ele se atrapalha nas palavras. "Merda. Eu não quis dizer isso também."

Eu abro um sorriso com a confusão dele. Dou de ombros e tento explicar.

"Tenho certeza que você come em uma refeição o que eu provavelmente comeria em uma semana inteira," o provoco, sabendo que ele não estava tentando ser rude com o seu comentário. Quero que ele saiba que está tudo bem. Não acho que ele está acostumado a ficar desconfortável. Desconfortável é a história da minha vida. Eu sempre me sinto dessa forma.

"Vamos lá." Ele pega a minha mão envolvendo seus dedos com os meus e me puxando para fora da classe. Ele anda um pouco rápido demais

para eu acompanhá-lo, por isso tenho que dar duplos-passos para que não tropece.

"Onde está o seu armário?" Ele pergunta enquanto tento manter o ritmo com ele. Ele olha para trás e para baixo em mim, retardando sua velocidade e murmurando um pedido de desculpas. Embora ele não solte minha mão. Na verdade, ele aperta o seu domínio. Eu tenho de espalhar os dedos largos para caber entre os seus.

"Eles estão me conseguindo um."

Ele para de repente, e quase trombo nele, mas me seguro no último segundo.

"Desculpa. Tenho que ter mais cuidado com você." Ele diz como se pudesse me quebrar ou algo assim. "Este é o meu armário. O nosso armário." Ele solta minha mão arrancando algumas decorações de futebol da frente do armário antes de fazer uma bola e jogá-la em uma lata de lixo em frente ao hall.

"Doze, trinta e quatro, dezessete," ele diz para mim enquanto vira o mostrador, em seguida abre a porta do armário. Ele coloca o meu casaco dentro e olha para mim. "Qualquer coisa que você queira colocar aqui? Deixar sua mochila mais leve? Deixa pra lá. Eu vou levá-la. Você lembra o número?" Ele olha para mim e olho para ele. Ele é todo protetor e é diferente ter alguém cuidando de mim. Ou pelo menos é o que parece que ele está fazendo. Olhando por mim no meu primeiro dia em uma nova escola "Esqueça. Estarei com você. Não precisa lembrar da combinação."

"Doze, trinta e quatro, dezessete," Repito de volta para ele. "Você sempre responde às suas próprias perguntas?" Minhas palavras o surpreendem.

"Não." Ele inclina a cabeça para o lado como se estivesse pensando. Então pega a minha mão de novo me puxando com ele. "Suas mãos estão quentes agora?"

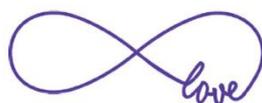
Seu polegar roça ao longo da minha mão como se ele estivesse testando a temperatura para si mesmo. "Estou bem."

"Você não deveria estar andando para a escola. Um bom vento sopraria mais de você."

"Como você sabe que eu..." Eu paro quando percebo que agora estamos no refeitório. Os alunos viram para olhar para nós. Pessoas sussurram e forma-se um nó no fundo do meu estômago. Não gosto quando as pessoas me olham. Eu sinto minha respiração falhar e tento puxar minha mão de Ren, mas seu domínio é inquebrável.

Ele leva-me para uma mesa. "Sente-se aqui, vou pegar a comida." Não há dúvida em suas palavras. Ele deixa cair ambas as mochilas no chão ao meu lado e se vira para sair. Olho ao redor do salão vendo que todo mundo ainda está olhando, os sussurros cada vez mais altos. Estico-me e aliso meu cabelo no lado que está cobrindo a minha cicatriz, certificando-me de que ninguém possa vê-la. Eu debato em agarrar minha bolsa e fazer uma corrida.

Capítulo 6



REN

Eu mantenho uma vigilância sobre ela com o canto do meu olho quando vou para a fila e pego duas bandejas. Posso ver sua indecisão daqui e sei que se não me apressar ela vai me abandonar. Felizmente, as senhoras aqui me conhecem e me carregam. Estou tranquilo, mas sei que posso arrumar comida, portanto, duas bandejas não são incomuns para mim. Lily agita e move a mão para a bolsa. Ela olha para mim, e olho de volta, dizendo-lhe com um olhar para não se mover. Não posso protegê-la se ela for para longe de mim, e Deus sabe onde ela acabaria se perdesse. Nossa escola é enorme, e odeio o pensamento dela perdida e sozinha. Aceno para ela, deixando-a saber que estou quase terminado e ela tira a mão de sua mochila e coloca-a em seu colo.

Eu caminho até o fim da linha e eles entregam minha comida e pegam o meu crachá da escola. Meus pais colocam dinheiro em uma conta para mim na escola, e o custo é tirado desse saldo. Eu ajudo meu pai na loja de ferragens algumas noites e nos fins de semana na baixa temporada para ganhar dinheiro. Então, se preciso de um adicional extra para a conta da escola, eu posso. Mas não estou preocupado em certificar-me de que Lily tenha o suficiente para comer. Ela vai ter o que ela bem quiser.

Levo as bandejas até onde ela está sentada e as coloco na nossa frente e sento-me ao lado dela. Eu poderia facilmente me sentar em frente a ela, mas quero estar o mais perto dela que puder. Sinto como se meu corpo fosse muito maior do que o dela, para que possa protegê-la de alguma coisa, se necessário.

Esses pensamentos de protegê-la continuam surgindo na minha cabeça, e não sei de onde eles vêm. Eu nunca me senti fortemente sobre alguém tão instantaneamente, mas a necessidade é esmagadora.

"O que você está a fim de fazer?" Pergunto, enquanto empurro uma batata frita para ela.

"Isso é uma tonelada de alimentos. Deixe-me dar-lhe algum dinheiro." Ela começa a mexer em sua bolsa, mas coloco minha mão sobre a dela e trago de volta para o meu colo. "Não se preocupe com isso. O que você não comer, eu vou. Portanto, é melhor escolher algo antes que ele se vá."

Ela sorri para mim e me bate bem no peito. É mais poderoso do que qualquer sucesso que já tive jogando futebol. Como ela pode ter esse efeito sobre mim?

Ela olha para a comida e pega uma fatia de pizza, colocando no prato perto dela. Ainda estou segurando sua outra mão no meu colo, assim com a minha mão livre pego uma das Cokes e coloco na frente dela, seguido de um pouco de batatas fritas. Depois que pego o brownie também e ela levanta a mão.

"É o bastante. Estou bem," ela ri e olha para mim através de seus cílios. "Nós podemos compartilhar." Ela empurra o brownie entre nós, e o pensamento de compartilhar com ela soa íntimo.

Pego um dos três hambúrgueres e dou uma mordida enquanto ela faz o mesmo com a sua pizza. Nenhum tira as mãos, enquanto comemos. É como se tivéssemos feito isso a mais tempo do que algumas horas, e não tenho vontade de parar.

Ela se inclina para mim e fala tão baixinho que mal posso ouvir o que ela está dizendo.

"As pessoas estão sussurrando."

Olho ao redor do refeitório como se fosse à primeira vez em sempre. Normalmente não presto atenção ao meu redor quando estou no refeitório. Eu pego uma cadeira vazia, como e saio. Às vezes vou ler na quadra antes da minha próxima aula, mas é só isso. Pego alguns olhares antes das pessoas se afastarem, mas olho para Lily e agito fora.

"As pessoas costumam fazer isso quando estou por perto. Ignore isso. Não é você."

"Por que você acha que é sobre você?" Ela pergunta, com curiosidade genuína em sua voz.

"Porque não falo muito. E guardo para mim." Dou de ombros e volto a comer.

"Você falou comigo, e não me conhece."

Eu paro e penso sobre isso por um segundo. Ela está certa, mas não sei como explicar isso sem que pareça loucura. Minha vida toda, meu pai disse que eu era um talento natural em tudo o que fazia. Sou inteligente, assim faço em linha reta. Sou Atleta, então tenho uma bolsa para a faculdade. Mas ele me disse repetidas vezes que eu preciso encontrar a minha paixão. Que um dia vou encontrar alguém que não posso viver sem, e isso é o que devo fazer com a minha vida. Olhando para Lily, seus grandes olhos azuis se encontrando com os meus, sinto algo mudando em meu coração. Acho que encontrei alguém por quem estou apaixonado.

"Você é especial," sussurro e coloco uma mecha de cabelo atrás da sua orelha. Ela abaixa a cabeça, mas vejo o rubor nas bochechas antes que ela se afaste.

Nós nos sentamos em um silêncio confortável por um tempo até que a força a comer outra fatia de pizza, metade de um cheeseburger e batatas fritas antes que ela finalmente ceda.

"Vou morrer. Eu não posso comer mais," diz ela, tentando segurar uma risada.

"Mas você tem o seu estômago para a sobremesa, então está tudo bem."

"Meu o quê?" Diz ela, brincando, e sufoco o desejo de puxá-la para o meu colo.

"Você sabe, você tem um estômago para os alimentos, em seguida, tem um estômago para a sobremesa. Portanto, não importa o quanto você coma no jantar, há sempre espaço para doces." Estou dizendo a mesma coisa que minha mãe vem dizendo desde que eu era criança. Desembrulho o brownie e seguro para fora para ela dar uma mordida.

Ela balança a cabeça para mim, mas balanço um pouco e sorrio para ela. Ela ri e se inclina para frente, abrindo a sua boca e tento não olhar para seus lábios carnudos quando eles abrem e ela dá uma mordida no canto. Eu sinto sua boca esbarrar em meu polegar e envia um calor pulsando na minha espinha. Como algo tão inocente e, por sua vez engraçado, pode se transformar em algo mais em questão de segundos?

"Vocês dois são acolhedores."

Eu olho e assisto Brent sentar em frente a nós. Ele tenta puxar uma das minhas bandejas para ele, mas a agarro, puxando-a para trás. Ele me dá um olhar de qual é seu problema? Olha, mas então está distraído por quem está ao meu lado. Seus olhos vagueiam sobre Lily e o olhar de desdém que ele dá a ela me enfurece. Quero esconde-la e ensinar esse cara a ter um pouco de respeito. Quero dar um soco nos olhos do meu quarterback, porque ele não merece olhar para ela.

Lily fica tensa ao meu lado, e preciso tirá-la daqui antes que eu faça algo que Brent vai se arrepender.

Capítulo 7



LILY

Abaixo meu olhar para a mesa do refeitório, remexendo nervosamente. Engulo a mordida do brownie ainda na minha boca, mas a chegada do novo cara transforma em cinzas. Ele apareceu e estourou a pequena bolha que Ren tinha feito ao meu redor. Eu tinha realmente esquecido por um momento onde estávamos.

"Foda-se, Brent," Ren diz, e fico ainda mais tensa. Ren se move para mais perto como se ele estivesse tentando a me proteger do cara. Ele ri ao ouvir as palavras de Ren, mas algo me deixa saber que ele não acha que é engraçado em tudo.

"O treinador quer vê-lo," diz ele a Ren, tentando ignorar sua atitude.

"Ocupado," Ren dispara de volta com uma voz dura. Pergunto-me se eles são amigos. A maneira como Brent sentou fez parecer que eles são, mas Ren parece louco por ele estar aqui. Não que eu me importe, porque não o quero aqui também. Não com o olhar que ele me deu quando se sentou. Era como se eu fosse algum tipo de inseto que quisesse estudar. Como se eu não pertencesse aqui e ele queria descobrir por que eu acho que pertença.

"Você acabou?" Ren pergunta junto ao meu ouvido. Eu aceno, e vejo quando ele embrulha o resto do brownie, em seguida pega minha mochila e coloca no bolso da frente. Ele está guardando para mais tarde para mim.

Sentindo-me um pouco estranha e não tenho certeza se os dois estão prestes a ter uma briga ou algo assim, procuro uma saída. Eu não quero estar no meio deles se isso acontecer e quero ver a maneira mais rápida de sair daqui.

"Provavelmente o treinador dá uma merda que você está aqui tentando transar. É melhor você..."

Ren bate a mão com força na mesa, fazendo-me saltar com o grande estrondo. Ecoa pela sala e toda a lanchonete fica em silêncio. Eu tremo sabendo que todo mundo está olhando para nós. Deus, eu desejo poder desaparecer. Isto não é bom.

"Eu acho que você esqueceu que a temporada acabou Brent. Não me importo se você tomar uma batida mais." Seu tom é baixo, mas mortal e envia um traço de medo para mim. Meu pai pode fazer isso. Mudar de bom para não tão bom, mas normalmente há álcool envolvido.

Pego minha bolsa da mão de Ren e levanto-me, quase tropeçando em meus próprios pés. Ren me impede de cair na minha bunda, e ouço algumas risadas, aumentando o meu já muito alto embaraço. Isso continua piorando.

"Calma, querida," Ren diz, me endireitando, o tom duro de sua voz se foi.

"Eu tenho que ir." Empurro as palavras para fora, voltando-me para deixar o refeitório o mais rápido que puder. Puxo a minha agenda enquanto caminho pelo corredor à procura de minha próxima aula. Quando chego à porta, vejo que Ren me segue, mas está hesitante para trás alguns passos. Nós fazemos contato visual e ele para em movimento.

"Espere por mim depois da aula", ele me diz, mas não respondo quando entro na sala de aula e tomo meu lugar. Quanto mais os estudantes entram na sala, tomo algumas respirações e relaxo, tentando me acalmar do drama no refeitório.

Depois de um momento, retiro meu bloco de desenho e começo a desenhar enquanto espero a aula começar. Lembro-me de Ren dizendo que tinha a mesma programação, mas quando a classe começa ele está longe de ser visto. Espero por toda classe esperando vê-lo, mas ele não aparece. Talvez eu não tenha entendido ele mais cedo.

Após a campainha tocar, saio da sala, misturando-me com os outros estudantes. Não o vejo em qualquer lugar e minha mente gira quando lembro-me do que aconteceu no refeitório na hora do almoço. Penso sobre o quão diferente Ren tornou-se no toque de um botão. Quão diferente do que ele tinha sido comigo. Talvez ele e Brent tenham problemas. Deveria preocupar-me que Ren seria assim comigo. Ele parecia tão bom e perfeito e me fez sentir especial. Ele me fez sentir à vontade em um novo lugar e isso nunca tinha acontecido antes.

Sabendo que o último período é uma sala de estudo, decidi sair. Poderia ter uma chance com a inscrição que peguei do posto de gasolina que parei esta manhã. Não tenho certeza se as horas vão funcionar, mas vou ver se posso fazer isso acontecer.

"Lily espere!"

Uma voz feminina grita. Viro-me para ver Kristen correndo em minha direção, seu rabo de cavalo alto saltando atrás dela.

Eu paro, tentando uma maneira de conseguir o melhor de mim.

"Hey," ela diz sem fôlego. "Eu vi o que aconteceu no refeitório."

Dou de ombros, porque o que é que vou dizer sobre isso? Não tenho certeza do que aconteceu lá dentro. Ela provavelmente tem mais ideia do que eu. Sei que Brent e Ren são os meninos que ela e a ruiva Carrie estavam falando esta manhã.

"Eu queria deixar você saber, menina para menina." Ela dá um passo mais perto de mim como se fosse me contar um segredo. "Os meninos de futebol têm este jogo que jogam com novas meninas." Ela balança a cabeça como se não pudesse acreditar que eles são tão imaturos. "Eles tentam ver quem pega a nova garota primeiro. Eu já lhe disse isso desde o início, mas bem..." Ela me olha por cima com aquele mesmo olhar que Brent me deu. Como se eu fosse algum inseto estranho. "Não acho que eles fariam isso com você. Você não é realmente o seu tipo."

Oh! O pouco de esperança que tinha por Ren se esvai. Ela queima em profundidade. Mais profundo do que deveria para alguém que só conheço por horas. Mas é uma perda que deve ser usada. Eu perco todos. Deveria estar acostumada com a sensação, mas este é um peso pesando em meu

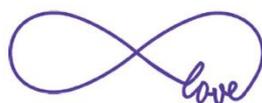
coração por alguma razão. Sinto uma queimadura picando atrás dos meus olhos.

"Sim, obrigada pelo aviso," digo a ela, virando-me para sair.

"Nós meninas temos que ficar juntas, você sabe," disse ela por trás de mim, e continuo caminhando. Não é até que estou fora que lembro que não tenho o meu casaco. Ainda está no armário de Ren e não há nenhuma maneira que vou voltar lá para pegá-lo.

Espero que amanhã eu não tenha as mesmas classes com ele.

Capítulo 8



REN

Vou devagar, rastejando ao redor da curva e orando que esteja indo na direção certa. Quando o treinador me deixou sair de seu escritório, a minha turma tinha acabado e não encontrei Lily em qualquer lugar. Ele queria falar comigo sobre minha bolsa de estudos e práticas antes de eu sair. Acho que está tentando viver através de mim, porque ele estourou seu joelho na faculdade. Todo o encontro foi inútil e irritante, e não conseguia sair rápido o suficiente.

Meu coração afundou quando percebi que Lily tinha abandonado a sala de estudo e então ele caiu quando cheguei ao meu armário e vi que seu casaco ainda estava lá. Agarrei-o e sai correndo para o estacionamento, pensando que ela não poderia ter muita vantagem sobre mim.

"Graças a Deus", digo em oração e jogo meu jipe no estacionamento. Agarrando o casaco do banco do passageiro, salto para fora e chamo por ela.

"Lily!"

Ela está prestes a entrar no posto de gasolina quando me vê. Eu aceno, mas ela permanece presa ao chão e seus olhos se estreitam em mim. Algo está errado. Ando até ela e entrego o casaco.

"Você esqueceu isso. Pedi-lhe para esperar. Porque você saiu?"

Ela olha para os pés e depois para mim.

"Você desapareceu."

Sua voz está ferida e isto me quebra um pouco. Eu nunca quero que ela pense que não viria para ela.

"Sinto muito, Lily. Fiquei preso quando fui falar com o meu treinador. Eu deveria ter saído. Não quis dizer para você pensar que te abandonei."

"Está bem. Obrigada por trazer o meu casaco. Eu posso me virar sozinha."

Ela pega seu casaco e tenta afastar-me, mas mantenho um controle sobre ele e não a deixo ir.

"Eu sinto muito pela maneira como me comportei no almoço. Vi que aquilo deixou você nervosa e é por isso que mantive minha distância depois. Queria dar-lhe algum espaço. Não sei se já reagi dessa maneira com Brent ou qualquer um na escola, para esse assunto. Normalmente vou todos os dias e quase não digo cinco palavras no total. Mas aqui estou eu com você e não consigo parar." Tento explicar o que aconteceu para que ela não tenha medo de mim.

"Brent é um imbecil. Ele não merece estar em torno de alguém tão doce e bonita como você. Não confio nele em torno de você e não gosto do jeito que ele estava olhando para você. Eu não queria causar uma cena, mas senti que precisava intervir."

"Você fala muito para alguém que diz que não fala muito."

Dou-lhe um meio sorriso.

"É a primeira vez para mim, também." Abro o casaco e depois de um segundo de hesitação ela entra nele. "Deixe-me te dar uma carona para casa."

Fecho o casaco para ela, puxando para cima os lados da gola para me certificar de que ele está protegendo-a. Ela olha para mim, parecendo surpresa por minhas ações. "Não, estou bem. Estou indo deixar uma inscrição aqui e depois vou a pé. Não estou muito longe."

Eu olho para o posto de gasolina e, em seguida, a estrada que a vi andando essa manhã. Ela é de, pelo menos, uma milha, se não mais.

"Você está procurando um emprego?" Pergunto, tentando pensar em meus pés.

"Sim. Não acho que esse tenha um bom horário, mas vou falar com o gerente e ver o que posso resolver."

"Meu pai está contratando em sua loja de ferragens. É depois da escola e fins de semana de escola, dependendo de quantas horas você pode trabalhar."

Seus olhos se arregalam e ela morde o lábio enquanto pensa sobre isso. "Onde é?"

Meu pulso acelera, pensando que ela poderia estar interessada.

"É no centro. Eu poderia lhe dar uma carona desde que ajudo lá quase todos os dias." Eu a vejo hesitar e esclareço para ela. "Ou se você quiser caminhar, é a mesma distância. De qualquer maneira, ele gosta de contratar jovens do ensino médio, por isso, se você desejar o trabalho, você o tem."

"Sério?" Seu sorriso está grande e por um momento as coisas deslizam ao que eram no almoço.

"Absolutamente. Deixe-me levá-la para casa e vou pegar o seu número e dizer-lhe para ligar para você."

Ela desloca seu peso de um pé para o outro e depois olha de volta para mim.

"Eu não vou dormir com você, se é isso que você espera. Não sou esse tipo de garota."

Suas palavras me chocam, e não gosto delas.

"Por que você diria isso? Eu lhe dei a impressão de que é tudo que estava atrás? Porque independentemente do que se poderia pensar, não sou esse tipo de cara também."

Suas bochechas ficam rosa e ela olha para o chão e resmunga: "Kristen disse..."

Eu chego e levanto seu queixo para que ela olhe para mim.

"Eu não ligo para o que ninguém lhe disse. Estou dizendo que não é o que sou. Eu gosto de você, Lily, e quero conhecê-la. Deixe-me cuidar de você e podemos ver como as coisas vão. Por favor."

"Ok." Seus olhos azuis brilhantes estão presos nos meus e sinto um peso sair do meu peito.

Pego sua mão e nós caminhamos para o jipe. Abro a porta para ela. Ela é tão pequena e meu jipe é levantado, então tenho que agarrá-la pela cintura e a levanto para a cabine. Ela solta uma risada quando faço isso e prometo a mim mesmo para fazê-la fazer isso mais vezes.

Ela me diz como chegar a sua casa, e puxo, estacionando em frente, mas é menor do que eu imaginava. Não digo nada sobre isso, porque posso ver que ela está um pouco cautelosa. Trocamos números e sentamos em um silêncio confortável por um segundo.

"Obrigada por hoje, Ren. Você fez isso muito melhor do que eu esperava. Apreciei o passeio, também." Ela pega sua mochila, e saio para ajudá-la a sair do jipe.

"Obrigado por hoje, também," digo e seguro a mão dela mais um minuto, relutante em deixá-la ir. "Vou estar aqui às sete e meia da manhã."

"Oh, você não tem..."

"Eu vou estar aqui," digo, cortando-a. Ela sorri e acena com a cabeça, e tanto quanto não quero, eu a deixo ir.

Eu subo no meu jipe e assisto para ter certeza que ela fique bem antes de sair. Quando estou longe o suficiente que sei que ela não pode ver, retiro meu celular e bato o número salvo.

"Pai, vou precisar de você para dar a minha namorada um emprego."

Capítulo 9



LILY

Olho ao redor da sala. Eu finalmente consegui desempacotar a última caixa. A cada mudança temos cada vez menos o que trazer conosco. Nossa velha vida está desaparecendo lentamente. Gostaria de saber se a dor ainda vai demorar quando estiver tudo acabado. Será que o meu pai e eu seremos capazes de parar de viver nessa miséria que está sempre pendurado em torno de nós?

Quando ouço a porta da frente ser aberta, volto-me para ver meu pai tropeçar. Ele quase viaja sobre seus próprios pés, e corro, tentando impedi-lo de cair no piso de madeira.

"Não me toque!" Ele berra e empurra o braço para mim.

Ele me empurra para trás e a força faz com que meus pés emaranhem. Perco o equilíbrio e não posso me travar a tempo, e caio. A ponta afiada do canto de uma mesa pequena acerta minhas costas. Eu grito quando a dor ofuscante queima através de meu corpo.

"Maldição, Lily." Meu pai se inclina para mim, seu cabelo uma vez escuro agora está rajado de cinza, as rugas ao redor dos olhos são gritantes. Elas duplicaram nos últimos anos. Ele parece gasto até o osso. O álcool combinado com a morte de minha mãe mostra por todo seu rosto. Sua respiração suja enche meus pulmões enquanto os dedos cavam no meu braço e ele me puxa para ficar de pé. Mordo de volta outro grito e minhas costas agora latejam.

"Desculpe," digo, querendo olhar em qualquer lugar, menos para ele. Ele não libera meu braço e tenho que olhar para ele. Ele olha para mim, seus olhos estão selvagens. Ele não sabe onde está, e esse conhecimento envia terror correndo através de mim. Seu domínio aperta no meu braço, e não sei o quão longe ele está prestes a ir. "Pai," choramingo.

"Você parece com ela. Eu não posso suportá-la."

Com isso, ele me libera com um pequeno empurrão e caminha para a cozinha. Eu o ouço batendo em torno de um minuto, então tudo fica em silêncio. Sei que ele está comendo o espaguete simples com hambúrguer que fiz. Deixei um prato embrulhado em plástico para ele na mesa. Não sabia quando ele estaria de volta. Às vezes ele vem logo após o trabalho, e outras vezes ele acaba em um bar até tarde da noite. Se for esse o caso, ele chega em casa bem depois que estou dormindo. Prefiro quando ele vai para o bar. Quando ele chega em casa direto do trabalho tenho que vê-lo escapar em bebida por bebida. Pelo menos quando ele faz isso lá, não tenho que ver.

Escapulindo para o andar de cima, vou para o meu quarto e coloco a maior distância possível entre nós dois. Gostaria de ter um telefone ou algum tipo de computador para procurar a loja de ferragens que Ren me contou, qualquer coisa para tirar da minha cabeça o que aconteceu. Olho para mim mesma no espelho, levantando minha camisa para ver uma marca vermelha brilhante onde minhas costas bateram na mesa. Isso vai doer na parte da manhã.

Não havia arrependimento em meu pai esta noite. Talvez ele ainda esteja muito bêbado. Essa não é a primeira vez que me machuco tentando ajudá-lo. Não sei por que eu continuo tentando, mas não posso me ajudar.

Deixei minha camisa cair, não querendo olhar para a marca mais. Pego meu bloco de notas, deito na minha cama e deixo meu lápis ir. Penso sobre o menino que me fez esquecer pela primeira vez em anos. Quero estar de volta ao refeitório para aqueles poucos minutos que nós compartilhamos. Lembrando do brownie, chego em minha mochila e o retiro. Debato em comê-lo, mas em vez disso o coloco na minha cabeceira, querendo salvá-lo.

Quero acreditar no que ele me disse, que o que Kristen falou não importa, mas ainda permanece na parte de trás da minha mente. É difícil

acreditar em algo bom quando tudo tem sido tão ruim por tanto tempo. Por que ela mentiria? Ela parecia maliciosa quando a ouvi falar esta manhã. Sei que ela tem uma coisa por Ren, ou quer ter. Se ela realmente achasse que ele era um cara tão ruim, então por que ela o quer?

Volto a pensar em tudo o que ela disse quando não percebeu que eu estava sentada no escritório. Ela disse que ele era um idiota, mas ela não se importava. Eu sei que algumas meninas são assim. Não entendo. Quero um namorado doce e amoroso.

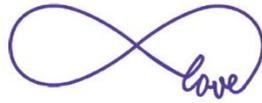
Meu pai nunca foi o mais doce, mas amava minha mãe. Provavelmente mais do que qualquer outra coisa no mundo inteiro. Eu, inclusive. Uma vez os ouvi brigando por ter outro filho depois que perguntei à minha mãe sobre ter um irmão ou irmã. Suas palavras sempre ficaram na minha cabeça.

"Você queria um bebê e dei-lhe uma, Marie. Você sabe que eu te daria qualquer coisa que pudesse, mas não estou compartilhando mais de você, ou seu tempo. Um é tudo que estamos tendo. É o suficiente."

Agora, a mulher que ele amava mais que tudo se foi, e está preso com uma criança que só teve por ela. E a pior parte é que cada vez que ele olha para mim, tudo o que pode ver é ela, e acho que está lentamente deixando-o louco. Talvez eu seja a razão por ele beber. Ele não suporta olhar para mim todos os dias quando chega em casa. Fica até mais tarde no bar, na esperança de não ter que me ver.

Olho para o meu bloco de notas e suspiro. É Ren parecendo um guerreiro. Seu rosto está duro como se estivesse pronto para a batalha. Seu cabelo escuro e curto é uma bagunça, suor reveste seu corpo. Como alguém pode parecer tão assustador, mas tão seguro ao mesmo tempo? Ele me disse que eu era especial. Não sei por que isso continua batendo mais e mais na minha cabeça. Talvez porque não me sinto especial desde que minha mãe estava viva. Eu quero ser especial para alguém novamente. Para saber que estou bem cuidada e não por obrigação. Puxo o bloco de notas para o meu peito, deixando meus olhos se fecharem enquanto o sono me leva. Pela primeira vez em muito tempo, estou ansiosa pelo amanhã.

Capítulo 10



REN

"O quê?" Digo olhando para os meus pais. Ambos têm estado olhando para mim desde que desci esta manhã, e eles continuam trocando olhares. Eu sei do que se trata, mas nenhum deles está dizendo nada.

Quando cheguei em casa depois da escola, meu pai e eu conversamos sobre ele dar a Lily um emprego. Fiquei surpreso que ele não fez perguntas, ele apenas concordou. Foi um alívio, mas sabia que só iria segurá-los por um tempo. Minha mãe teve um longo turno ontem no hospital e está prestes a sair em poucos minutos. O tempo está passando e ela sabe que sua janela para falar comigo está fechando.

"Ren, seu pai estava me dizendo que você tem uma namorada."

Aí está.

"Sim," digo, terminando meu café da manhã e levando o meu prato para a cozinha.

De repente, minha mãe está me pegando pelo braço e me empurrando para cima contra o balcão. É divertido, mas estou surpreso com o quão forte ela é para uma mulher tão pequena. Ela é maior do que Lily, mas não muito.

"Você me escute, Ren Hendricks. Nunca te vi piscar na direção de uma menina antes, então você não pode aparecer e dizer que tem uma namorada e não me dar mais detalhes." Ela me cutuca no estômago e me faz rir. "Derrame, batata doce, ou vou puxar a artilharia pesada."

Não posso ajudar, mas ri do apelido que ela me deu quando eu era um bebê. Ela disse que eu saí todo laranja e mole como uma batata doce. Ela levanta as mãos e faz garras como se fosse me fazer cócegas e levo a sério. Se há uma coisa que odeio e ela sabe, são cócegas. Algumas pessoas acham que é engraçado e desfrutam da sensação. Eles riem e acham que é brincadeira. Eu não. Quando me faz cócegas, fico louco, e ela sabe disso.

"Mãe," advirto e tento empurrar-me para longe dela.

"Derrame," diz ela, levantando uma sobrancelha e me desafiando a testá-la.

Deixando escapar um suspiro, eu cedo. Sei que é inútil quando ela está assim. Olho por cima de sua cabeça para meu pai, que está encostado contra o balcão, bebendo o café e esperando. Os dois estão juntos nessa.

"O nome dela é Lily. Nós, hum, nos conhecemos ontem." Vejo o choque no rosto dela, mas ela não me impede. "Ela é nova na escola, mas tivemos as mesmas classes de ontem e dei-lhe uma carona para casa."

"Oh." Solto as mãos da minha mãe e ela parece que está pensando sobre o que estou dizendo. "Então ela é sua namorada?" Seu tom é confuso, mas ela não me empurra.

"Mãe." Coloquei minhas mãos em seus braços e ela olha para mim, nossos olhos bloqueiam. "Ela é mais do que apenas a minha namorada. Eu sei que parece loucura, mas vocês me disseram que sabiam no instante em que viram um ao outro na quarta série que foram feitos um para o outro. É assim com Lily. Ela só precisa vê-lo, também."

"Mas, Ren..."

"Confie em mim," digo, cortando-a. "Vou levá-la ao redor assim que puder convencê-la. Mas acredite em mim, minha mãe, ela é a única."

Ela olha nos meus olhos como se estivesse procurando alguma coisa. Depois de um segundo, parece encontrar o que está procurando e sorri para mim.

"Você sempre caminhou para bater seu próprio tambor, e sei que você faz as coisas em seu próprio tempo e sua própria maneira. Eu confio em você."

Ela me dá um beijo na bochecha, enquanto pega sua bolsa e diz adeus a meu pai. Papai sorri para mim, pega a garrafa térmica de café e sai para o trabalho, também. Eu fico lá por um segundo, pensando no que disse a eles e suas reações. Sinto um sorriso em meus lábios e considero o que poderia ter acontecido contra o que fiz. Eu vou levar. Apesar de conhecê-la por menos de um dia, Lily significa mais para mim do que poderia ter pensado ser possível. Mas prefiro me sentir obsessivamente consumido a não sentir nada.

Fiquei acordado até tarde ontem à noite, deitado na cama passando o dia inteiro de volta pela minha cabeça, pensando em todos os seus movimentos, cada vez que eu a tocava, e doía por vê-la novamente.

Pego minha mochila, vou para fora e pego meu jipe. Caminho para a casa de Lily. Saio cedo pensando que talvez pudesse entrar e conhecer seus pais ou algo em primeiro lugar. Então eles saberão que ela não está andando com alguém louco e que vou cuidar dela. Também gostaria que eles me conhecessem porque ela vai gastar muito tempo comigo. Logo antes de chegar a sua casa, vejo que ela já está andando pela calçada. Flashes de raiva passam através de mim quando a vejo fora no frio. Paro, encosto e salto para fora.

"Hey," digo dando um passo à frente dela. Ela olha para mim assustada, como se estivesse surpresa ao me ver. "Você estava tentando me abandonar?"

"Não, só pensei que talvez que você pudesse esquecer." Ela olha para o chão e passo na frente dela, colocando a mão sob o queixo.

"Eu nunca esqueceria você, Lily. Nunca." Vejo algo parecido com o brilho de lágrimas em seus olhos e a puxo em meus braços. "Você está bem, querida?" Ela balança a cabeça contra mim, não posso ajudar, mas acho que algo está errado. "Ei, vamos para o jipe aquecê-la. Aposto que você não tomou café da manhã, não é?"

Pego sua mão e abro a porta, levantando-a para dentro. Chego ao chão e coloco um saco em seu colo. Ainda está quente.

"Minha mãe faz os melhores bolos de chocolate e pensei que você pudesse querer um. Ou três."

Pisco para ela e ela se ilumina, olhando para o saco. Fecho a porta e caminho para o meu lado, e pelo tempo que entro o cheiro de chocolate quente enche a cabine.

"Isso fez o meu dia," Lily diz e dá uma mordida.

Olho para ela e vejo a luz voltar em seus olhos e quando ela sorri para mim faz todo o meu ano. Ela tem uma mancha de chocolate ao lado de sua boca e não aguento mais.

Inclino para frente, coloco minha mão em seu rosto e toco sua bochecha. Ela parece um pouco assustada, mas não com medo. "Vou beijar você, Lily Parker. Porque você é a garota mais doce e mais bela que já conheci, e se eu não fizer poderia morrer. Mas uma vez que eu fizer, você vai me pertencer."

Ela lambe os lábios e olha para os meus olhos. Quando seus olhos azuis brilhantes de corça cintilam, há apenas desejo ardente neles.

Coloco minha boca suavemente sobre a dela, sinto a seda de seus lábios contra os meus. Eles são cheios e doces e quando ela abre a boca deslizo minha língua para dentro. Ela tem um gosto de menta e chocolate e quero consumi-la. Mas este é apenas o nosso primeiro beijo, o primeiro de muitos, e pretendo ir devagar com ela.

Não é o suficiente, mas puxo para trás um pouco, descansando minha testa contra a dela e respiro o cheiro dela. Ela cheira a Natal e casa, tudo em um. Excitação, conforto e uma enorme sensação de bem-estar se instalam em meu peito.

Esperei toda a minha vida por ela.

Capítulo 11



LILY

Eu sou a pessoa que inicia o beijo dessa vez, querendo sentir seus lábios em mim novamente. O mundo inteiro se dissipou quando ele me beijou, e quero fazê-lo uma e outra vez. Como ontem no refeitório, ele nos protege com esta pequena bolha, e nunca quero deixá-lo. Eu não tinha nenhuma preocupação no mundo naquele momento, e não tenho agora. Sou apenas uma adolescente normal, que tem seu primeiro beijo com um menino. Embora não tenha certeza que você poderia chamar Ren de menino.

Queria tanto que ele aparecesse esta manhã, mas estava com medo do que aconteceria se ele não aparecesse. Não querendo ter que enfrentá-lo, decidi caminhar. Era bobo, estúpido e não fazia sentido, mas estava com medo. Por nenhuma razão. Ele veio, e tenho uma sensação de que ele sempre virá para mim.

Desta vez empurro para frente, aprofundando o beijo. Seus lábios se abrem, e tento repetir o mesmo toque suave de língua que ele me deu. Um som sai de sua garganta, ou talvez seja eu quem faz o som. Tento chegar mais perto, não querendo nenhum espaço entre nós. Ele envolve seus braços em volta de mim, suas mãos vão para minhas costas.

Empurro com a dor que atira através do meu corpo, mas sou incapaz de me mover com os braços de Ren envoltos em torno de mim. Meus olhos se encontram com os dele e seu rosto se enche de preocupação.

"Desculpe," murmuro, esperando que ele não me pergunte. Mas a esperança é de curta duração.

"Vire-se," ele comanda.

"Não é nada. Eu só caí e bati na mesa."

Não olhei para o hematoma esta manhã, então não tenho ideia de como é ruim. Podia sentir isso, mas não podia suportar olhar para ele. Eu não precisava de um lembrete do que aconteceu ontem à noite. Prefiro esquecer sobre isso.

"Vire-se, querida." Ele diz mais suave desta vez e cedo. Viro lentamente em meu assento, inclinando para frente um pouco quando ele empurra meu casaco e camisa para revelar as costas. E tento fingir que nunca aconteceu.

"Foda-se," o ouço murmurar. Sua grande mão suavemente paira sobre a contusão, então sinto os lábios. O toque é tão suave e doce que me faz querer chorar. Quem diria que um gigante de um homem poderia ser tão gentil?

"Dói, querida?" Pergunta ele, fazendo meu coração pular no meu peito. Toda vez que ele me chama de querida, me aquece de dentro para fora.

"Não, está tudo bem." Ele endireita minha camisa e casaco, e volto para enfrentá-lo. Posso ver a preocupação estampada no seu rosto. "Estou bem, realmente," tento tranquilizá-lo. É bom ter alguém que se preocupa com você. Mesmo com algo tão pequeno quanto uma contusão.

Ele se inclina para frente, pressionando um beijo suave nos meus lábios. "Deixe-me saber se começar a incomodar você."

Eu aceno para ele e dou-lhe um sorriso. Posso dizer que a contusão o colocou na borda e estou feliz que ele não pede mais detalhes sobre ela.

Ele puxa seu jipe do meio-fio, indo na direção da escola. A neve está descendo muito duro e estou feliz que não tenho de andar. Não consigo parar de roubar olhares para ele, enquanto ele nos conduz. Dou pequenas mordidas dos muffins que ele me trouxe, apreciando o doce deleite pela primeira vez.

Quando ele me pega olhando, coro, e ele me dá um grande sorriso que vai até seus olhos. Deus, ele é tão bonito. Ele tira o meu fôlego. Pergunto-me se o nosso beijo foi seu primeiro também, mas a timidez recebe o melhor de mim e não posso lhe perguntar. Provavelmente não era. Não com a forma como algumas das meninas na escola olham para ele. E ele é a estrela da equipe de futebol. Prefiro não saber sobre qualquer um de seus outros beijos.

"Não se mova," ele me diz quando para no estacionamento da escola. Ele pega minha mochila e pula para fora, em seguida vem para o meu lado do jipe. Ele abre a porta para mim e me ajuda a descer, e pego minha mochila. Ele balança a cabeça e me dá um de seus belos sorrisos novamente. "Eu vou leva-la, querida. Além disso, suas costas doem."

A mochila não estava machucando minhas costas, mas sei que ele não vai ceder para mim. Ele pega a minha mão na sua depois que fecha a porta do jipe e fazemos o nosso caminho para a escola. Observo que as pessoas se voltam para olhar para nós. Alguns dizem oi a REN. Ele dá-lhes um aceno de queixo, não falando com eles. É claro que ele é popular, mas não tenho certeza se ele gosta muito.

Quando chegamos ao seu armário, olho em volta e vejo que mais pessoas estão olhando para nós. Não tenho certeza se eles estão olhando para mim ou ele. Não estou prestando atenção quando Ren começa a puxar meu casaco, tirando-o de mim, em seguida removendo o meu chapéu e luvas. Ele empurra-os em seu armário antes de tirar seu próprio e guardá-lo.

"Metodologia?" Ele pergunta quando fecha o armário, e me leva um minuto para entender o que ele está falando.

"Sim, você tem também?" Olho para ele, esperando que ele diga.

"Talvez." Ele pega a minha mão de novo, levando-me para o corredor.

Talvez tenhamos a mesma classe? Como é que ele não sabe as classes que tem? Caminhamos por Kristen e Carrie que estão rindo, mas param quando passamos. Os olhos de Kristen estreitam em mim antes que ela me dê uma balançada de cabeça desapontada. Não sei o que ela quer dizer com isso. Ren não olha em sua direção enquanto passamos. Ele realmente não olha para ninguém além de mim. As pessoas se deslocam para fora do seu

caminho enquanto ele caminha pelo centro do salão, mas ele não parece notar.

Entra comigo na sala de aula, e vou para uma mesa no fundo da sala. Ele deixa cair a mochila ao lado da minha cadeira enquanto tomo um assento. Coloca as duas mãos na minha mesa, inclinando-se sobre mim, bloqueando qualquer um de me ver, preenchendo todo o espaço em minha frente.

"Não saia sem mim. Se eu não voltar na sala de aula antes da campainha tocar, espere por mim."

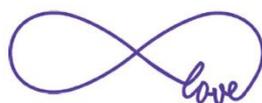
Concordo com a cabeça para ele. Algo sobre sua superproteção desperta algo profundo dentro de mim.

"Diga, querida," diz ele, levantando uma sobrancelha.

"Eu vou esperar por você."

Ele se inclina, colocando outro beijo rápido em mim e o vejo sair da sala, com determinação em seus passos. Sento-me ainda sentindo a doçura de seus lábios em mim por muito tempo após o professor iniciar a aula.

Capítulo 12



REN

Passo a maior parte da minha manhã reorganizando minha agenda no escritório de orientação. Alguns poderiam dizer que é loucura mudar todas as minhas aulas de modo que Lily e eu tenhamos uma agenda espelhada. Não ligo para o que as pessoas pensam. Sou louco. Além disso, não importa mesmo quais as classes pego. Eu já entrei na faculdade.

Nossos beijos nesta manhã foram suficientes para me enviar sobre a borda da sanidade e agora estou totalmente no modo insano. Nunca senti como se estivesse vivendo a minha vida antes que ela aparecesse e agora, de repente, ela está aqui e não posso imaginar um momento sem ela. Ela está se tornando rapidamente o centro do meu mundo e estou bem com isso. Eu nunca fui obcecado sobre qualquer coisa antes. Não com ganhar no futebol ou conseguir as melhores notas. Não com ganhar de algum bobo nos jogos de vídeo game ou trabalhar no meu jipe. Mas desde que meus olhos pousaram em Lily, todos os meus pensamentos foram consumidos por ela. Não a vi chegando, mas nunca estive mais feliz por ter sido pego de surpresa.

"Ok, Ren. Está tudo pronto." O conselheiro olha suas notas e de volta para o meu horário. "Você mais do que já conhece todos os pré-requisitos e suas transcrições estão bem acima da marca para a sua bolsa de estudos. Não vejo nenhuma necessidade de mudar sua agenda nesta época do ano, mas honestamente, estas são todas as classes de bônus para você. Sua presença ainda será contada, mas não vejo os professores aqui dar-lhe qualquer dor sobre isso."

Concordo com a cabeça, olhando para minhas novas classes para hoje, e sorrio. Mitologia, civismo, almoço e, em seguida, artes. Nós dois temos períodos livres no final de cada dia, de modo que nos dá mais tempo para estarmos juntos. "Mr. Green, obrigado."

"Sem problemas. Mas posso perguntar por que a mudança repentina?" Ele me olha quando estou pegando minha mochila.

"Estou ampliando meus horizontes." Não espero por mais perguntas quando viro e saio ansioso para encontrar Lily depois de sua primeira classe.

A campainha soa quando chego à porta, a vejo ficar em seu lugar enquanto toda a turma se levanta e pega suas mochilas. Ando passando pela multidão e ela me vê, sorrindo tão grande que vejo as covinhas nas bochechas. Ela tira o meu fôlego. Ela é realmente linda.

Pego sua mochila e sua mão, levando-a para fora da sala de aula e no corredor. "Temos civismo antes do almoço, com arte depois disso."

"Então, você tem o mesmo horário que eu?" Lily sorri de alegria, e estou feliz por ter feito a mudança.

"Eu só tinha que baralhar um par de coisas ao redor, mas este último semestre é fácil. Prefiro gastar o tempo com você."

Seu rosto cora e ela abaixa o queixo. "Isso é muito gentil de sua parte. Obrigada."

"Não me agradeça." Aperto a mão dela e ela olha para mim. "Só não tente fugir." Pisco para ela que me acerta com o cotovelo. É brincalhão e divertido, e não me lembro da última vez que alguém me fez sentir especial. Estou quente e grudento por dentro e me sinto como um daqueles desenhos animados com os olhos de coração. Deus, eu devo parecer um idiota seguindo-a como um cachorrinho. Mas prefiro ser o seu filhote de cachorro do que nada. Se estar ao seu lado como um parceiro leal é um crime, então me prendam.

Nós nos sentamos ao lado um do outro na aula de civismo e encontro algumas oportunidades de estender a mão e tocá-la. Algo sobre certificar-me de que ela é real. Quando a toco, ela sorri para mim e se ilumina. É como se ela nunca tivesse sido tocada antes e se inclina, desejando atenção.

Quando a aula acaba, nós andamos de mãos dadas para o almoço, muito parecido com o dia anterior, ela se senta enquanto busco as bandejas de comida. Só que desta vez não somos interrompidos e conseguimos terminar um brownie juntos.

"Você gosta de doces?" Ela pergunta-me e sorrio de volta.

"Quase tanto quanto gosto de você."

Pisco para ela e ela me cutuca com o cotovelo novamente. Estou começando a pensar que ela gosta de me tocar também. "A sério. Doce é como crack para mim. Dê-me um bolo e vou casar com você."

Seu rosto fica vermelho.

"É muito ruim, você perdeu o meu aniversário. Você poderia ter feito um para mim," eu brinco.

"Quando foi isso?"

"Ação de graças. Minha mãe brinca que gosto tanto de comer que nasci em um dia dedicado a isso. Quando é o seu?"

"Umm." Ela olha para o lado e, em seguida, olha para mim. "Sexta-feira."

"Como nesta sexta-feira?" Excitação constrói no meu peito.

Ela balança a cabeça e encolhe os ombros. "Não é grande coisa. Assim, finalmente, terei dezoito anos."

"Hey." Eu pego seu queixo na minha mão e faça-a olhar para mim. "É um grande negócio. Vamos comemorar. OK? Vou levá-la para comer um bolo. Sei de um ótimo lugar."

Seu rosto se ilumina e ela assente. A pequena nuvem que se formou já passou, e me comprometo a fazer isso para o resto de nossas vidas. Afastar suas nuvens e certificar-me que ela só veja a luz do sol.

Nós terminamos o almoço e vamos para a aula de arte juntos e posso ver a mudança de Lily, uma vez que chegamos lá. Há um olhar de excitação em seus olhos quando a professora fala sobre o que vamos trabalhar hoje. Ela nos pede para fazer um esboço com carvão vegetal da estátua na nossa frente e configuro meu cavalete ao lado de Lily. Ela sorri para mim enquanto

pega o bastão escuro e começa a desenhar imediatamente. Realmente não sou tão bom em arte, mas tento o melhor que posso e faço um trabalho bastante decente. A estátua é de uma mulher envolta em um manto, então as curvas e sombras são difíceis. Tenho certeza que se eu tivesse tomado arte a qualquer momento durante meus quatro anos de escola ia entender o que estava fazendo. Como essa é a minha primeira vez, tento sair dessa.

Olho para Lily algumas vezes, mas ela está profundamente concentrada. Gosto de ver seu rosto enquanto ela desenha e vejo o foco que ela põe em seu trabalho.

No momento em que a hora passa, a professora pede que paremos e examina o que temos feito. Não posso ver Lily a partir de onde estou sentado, mas vejo a professora vindo por trás dela e seus olhos faíscam.

"Senhorita?"

"Parker. Lily Parker. Sou uma estudante transferida."

"Oh sim," Mrs. Bennett diz e olha sobre seu desenho. "Minha querida, você tem um talento extraordinário. Estou ansiosa para a próxima aula." Ela dá a meu papel um olhar superficial antes da campainha tocar e todo mundo recolhe a mochila.

Vou até onde Lily está sentada e vejo o esboço de tirar o fôlego que ela está desenhando. É tão realista, sinto que poderia escalar fora do papel. "Uau, isso é incrível," digo, e quero dizer cada palavra. Ela é talentosa.

"Obrigada," Lily diz, olhando-o. "Eu amo arte."

"Você é incrível." Eu olho em seus olhos quando digo e vejo-a corar novamente.

Pegando sua mão, puxo-a para fora da sala e paramos em meu armário para pegar os casacos antes de sair para o meu jipe. Quando a pego e coloco no caminhão, dou-lhe um beijo rápido.

"Aperte os cintos, querida. Nós estamos indo para a loja de ferragens."

Capítulo 13



LILY

"Tenho um pressentimento que minha mãe pode aparecer hoje à noite," Ren diz, olhando para mim do banco do motorista. Ele puxa para fora do estacionamento da escola e dirige para a loja de ferragens.

Nós temos que sair mais cedo, e sou grata que me dará mais tempo para trabalhar antes de voltar para casa.

"Ok." Coloco uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Eu sabia que seus pais eram donos da loja de ferragens, mas realmente não tinha pensado sobre o encontro com eles.

"Ela deveria trabalhar no hospital hoje, mas sabendo como minha mãe é, ela não será capaz de ajudar-se e vai aparecer esta noite para ver você." Ele me dá um meio sorriso, como se soubesse como as mães são.

"Porque ela quer conhecer a nova garota da loja de ferragens ou porque..."

"Porque você é minha," diz ele, me cortando. Olho para ele novamente. Seus olhos estão em mim enquanto paramos em um sinal vermelho.

"Como namorado e namorada?" Pergunto. Isso é o que é chamado, certo? Não tive um namorado desde a quarta série e isso só durou até um recesso e terminou porque eu o marquei no kickball². Johnny puxou uma

² Tipo de basebol infantil.

das minhas tranças e me chamou de nanica. Sempre tinha sido a menor em minha série e percebi que significava que tinham acabado. Não joguei mais kickball depois disso.

Ren chega mais, agarrando minha mão e puxando-a para seu colo.

"Como quiser chama-lo, querida."

"Você gosta de me chamar assim."

Ren esfrega pequenos círculos no meu pulso com o polegar e para quando a luz fica verde. "Você não gosta?"

"Eu gosto."

"Bom, porque acho que não posso parar. É apenas uma espécie de sair com você."

"Você é tão doce para mim." Olho para ele de novo, incapaz de parar. Estou sempre olhando para qualquer lugar, menos para as pessoas, esperando que não me notem, mas não com ele. Adoro quando ele me vê. Um pequeno rubor aparece em suas bochechas e me faz sorrir. Eu venho fazendo isso o dia todo com ele. Não me lembro da última vez sorri tanto. Aposto que meu rosto vai doer amanhã. Ele não se parece com alguém que você chamaria de doce, mas ele é. Ele nem se parece com alguém que iria corar, sobre esse assunto.

"Outra coisa que parece acontecer em torno de você, também."

"Eu conheço o sentimento. Não ligo muito para falar com as pessoas, e aqui estou. Eu mal te conheço e estou em seu carro conversando."

"Continue. Eu quero saber mais sobre você."

Dou de ombros. Realmente não quero falar sobre mim. Prefiro falar sobre o momento ou talvez o futuro, mas sei que vou ter que dar-lhe algo. "Somos apenas o meu pai e eu. Eu vim de Brentwood."

"Brentwood. Está há duas horas ao sul daqui, certo?"

"Sim." Não digo a ele que mal estive mesmo lá. Que antes de Brentwood foi Greenville, Clinton, Franklin e minha cidade de Madison. Eu poderia ter perdido uma. Quem sabe? E depois tudo combina em uma confusão que realmente não quero tentar esclarecer. Quero esquecer.

"Sua mãe?" Ele aperta minha mão quando dou um olhar triste. "Você a perdeu quando teve sua cicatriz?"

Todo o meu corpo congela e tento empurrar minha mão da dele, mas ele não me deixar ir. Paramos em um estacionamento e ele desliga o motor.

"Eu sinto muito. Você não tem que me dizer." Ele não diz ainda, mas está implícito. Eu não quero falar sobre isso. Quero fingir que nunca aconteceu. Quero que tudo desapareça. Solto o cinto de segurança, vou para frente e pressiono meus lábios nos dele. Como cada vez que nos beijamos tudo o mais se derrete e estou de volta no meu lugar seguro quando sua boca se move contra a minha.

Ele desliza a mão no meu cabelo enquanto aprofunda o beijo. Empurro de volta, querendo mais quando nossas línguas se tocam suavemente.

"Baby, você tem que parar."

Eu lamento e continuo. Deus, isso é tão bom. Melhor do que qualquer coisa que já senti na minha vida. Movo meus quadris e isso é quando percebo que, de alguma forma, me arrastei para seu colo.

"Lily." Ren diz meu nome, e soa quase doloroso. Abro os olhos e olho para os seus. Ele está respirando pesadamente e seu rosto está duro, como se ele estivesse com raiva. Tento recuar, não gosto da dureza em seu rosto, mas não há nenhum lugar para ir. Estou presa entre ele e o volante e tenho certeza que sou a única que nos colocou nessa posição para começar.

"Sinto muito," deixo escapar. Não sei o que deu em mim. Eu queria estar tão perto dele quanto pudesse conseguir. Estava desesperada para esquecer o passado e só pensar nele, de volta em nossa pequena bolha que ele faz para nós.

"Nunca se arrependa de me beijar, Lily."

"Você está zangado," digo a ele.

"Não estou zangado, baby." Ele toma uma respiração profunda, tentando manter sua respiração sob controle. "Confie em mim. Estou qualquer coisa, menos zangado. Estou tentando me controlar e isso é difícil com você mexendo em cima de mim."

Meus olhos se arregalam quando a minha boca cai um pouco aberta. Sinto sua dureza contra a minha bunda e coro ainda mais. Posso dizer que estou apenas sentada e que ele deve ter gostado quando nos beijamos, mas por alguma razão ele quer que eu pare. Não quero parar. Quero voltar para ele dizendo meu nome naquela voz rouca dele.

"Eu adoraria nada mais do que deitar para trás e deixá-la se mover em mim o quanto você quiser, mas não em um estacionamento para todo mundo ver."

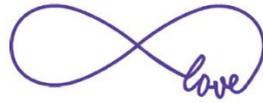
Minha boca forma um O, porque esqueci onde estávamos. Olho em volta e vejo que estamos no estacionamento da Hendricks ferragens e isso é quando vejo um casal de idosos em pé junto à entrada.

Os dois estão olhando para nós.

Olho para um homem que se parece com Ren, apenas um pouco menor.

"Oh meu Deus." Deixo meu rosto em seu pescoço, desejando que o chão me engula. Só me agarrei com Ren bem na frente de seus pais.

Capítulo 14



REN

"Mamãe, papai, esta é a minha Lily."

Eu aperto a mão dela, deixando-a saber que está tudo bem. Estou surpreso quando ela toma um profundo fôlego, mas olha nos olhos deles e estende a mão livre.

"É bom conhecê-los Sr. e Sra Hendricks."

Minha mãe parece que poderia estourar em uma pilha de confete, mas sacode a mão e sorri para Lily.

"Por favor, me chame de Janet. E você pode chamá-lo de Rick." Ela balança a cabeça para o meu pai.

Meu pai pega a mão de Lily e está um pouco mais calmo sobre isso.

"Nós já ouvimos coisas muito agradáveis sobre você. Estamos muito felizes de conhecer a senhora que roubou o coração de Ren."

Lily enrubesce um pouco, mas de resto ela está fantástica.

"Ren pode mostrar-lhe a loja hoje para que você possa ter uma idéia das coisas. Depois venha ao escritório e vou configura-la com o horário," meu pai diz.

"Obrigada, Sr. Rick. Eu aprecio o trabalho."

"Precisamos de ajuda, de modo que isso funciona perfeitamente," minha mãe corta. Ela não tem ideia do que temos, mas me faz feliz que esteja tentando incluir Lily.

"Então você vai trabalhar aqui pelo resto do ano escolar? E sobre o verão ou depois? Você tem planos para a faculdade?"

"Mãe," digo, tentando avisá-la para não encher Lily com muitas perguntas de uma só vez. Mas Lily surpreende-me outra vez quando fala.

"No momento, o meu plano é ir para a faculdade comunitária do condado, mas tenho uma aplicação pelo MU. Se eu entrar em Minnesota, gostaria de ir para lá."

"Você não ouviu de volta ainda?" Meu pai pergunta. Presumo que ele está pensando em eu recebendo minha carta meses antes.

"Minha bolsa levará algum tempo para obter a aprovação. Há um monte de gente antes de mim." Lily dá de ombros como se não fosse grande coisa. Perguntei a ela sobre a escola antes, mas não sabia que ela ainda estava à espera de ouvir a resposta.

"Minha bolsa de estudos veio cedo. Eles gostam de nos ter no lugar antes do início da temporada," digo, tentando deixá-la à vontade. "Tive sorte com a minha. Parte disso tem um subsídio de habitação, uma vez que estamos tão perto do campus. Eu posso viver em casa e fazer o trajeto, ou posso conseguir um lugar no campus e ficar perto do time."

Eu quero que ela saiba que tenho a opção de ficar em casa se ela decidir ficar aqui, ou posso viver no campus, se ela entrar. Já estou pensando em nosso futuro juntos e como não quero que a gente se separe. Como se ela entendesse o que quero dizer, ela me dá um sorriso tímido. Seus brilhantes olhos azuis de corça faíscam, e sinto outro pedaço de nós se encaixando.

Voltando-me para os meus pais, vejo que os dois estão olhando para nós com os sorrisos mais estúpidos em seus rostos. Rolo os olhos e puxo Lily para mim e a levo para a parte de trás da loja. Quando chegamos lá, pego seu casaco e o penduro.

"Desculpe por eles. Eles nunca fizeram isso antes."

"O que? Dizer olá a alguém?" Pergunta ela sorrindo. Eu entrego-lhe um avental e ela o coloca.

"Conhecer uma menina que eu trouxe para casa. Ou, também, para a loja. Nunca os apresentei a alguém antes."

"Oh." Ela faz uma pausa. "Nunca?"

"Não. Realmente nunca tive uma namorada antes. Portanto, isso é novo para mim, também." Coloquei um avental correspondente e dou-lhe um meio sorriso. "Eu não tenho certeza se isso me faz menos atraente, mas hoje foi o meu primeiro beijo. É uma espécie de tudo acontecendo ao mesmo tempo, eu acho."

Ando até ela e coloco o dedo sob o queixo dela para ajudá-la a fechar a boca. Ela não percebeu que tinha aberto naquele bocado de notícias. Foi um pouco cômico, mas ela riu depois que eu fiz isso.

"Você foi meu primeiro beijo, também," ela diz timidamente. "Eu gosto disso. Que fomos os primeiros."

"E a última," acrescento, colocando meus lábios nos dela. O beijo é macio e muito rápido, mas não posso arriscar com a possibilidade dos meus pais virem aqui. Eles estão à procura de qualquer desculpa para falar com Lily, posso sentir isso.

"Deixe-me mostrar-lhe o lugar."

Passo a maior parte do fim da tarde dando a Lily um tour pelo lugar e mostrando a ela o que eu faço quando estou aqui. Ela me ajuda a abastecer as prateleiras, regar as plantas e varrer o chão. Mostro-lhe como usar o scanner e fazemos algum inventário.

É divertido trabalharmos juntos e isso nos dá mais tempo para conversar. Lily quer se formar em arte e ensinar um dia, e acho que ela seria uma professora incrível. Ela é tímida, mas também é paciente e acho que seria incrível. Eu posso ver a sua paixão quando fala sobre isso e quero descobrir uma maneira de tornar seus sonhos realidade.

"Quanto tempo você costuma trabalhar?" Ela me pergunta quando vamos para a parte de trás e tiramos nossos aventais.

"Nós fechamos as seis, desse modo, algum tempo antes disso. Papai normalmente fecha e vou para casa fazer o jantar se minha mãe estiver no trabalho, ou comer o jantar se ela estiver em casa."

Eu sorrio para ela, que balança a cabeça.

"Sempre comendo," diz ela e me entrega o avental.

"Sempre com fome," respondo, guardando os aventais e puxando-a em meus braços para um beijo rápido. Espero na frente por ela enquanto vai para o escritório de volta com o meu pai ajustar a papelada dela.

Depois de alguns minutos, eles saem e ela enfia um envelope no bolso.

"Tudo pronto?" Pergunto, ela sorri para mim e balança a cabeça. Eu seguro seu casaco aberto para ela, em seguida, fecho-o acima antes de dizer adeus ao meu pai e saímos.

No Jeep, no caminho para a casa dela, ela está tranquila.

"Está tudo bem?"

"Sim, mas acho que seu pai pagou-me muito."

Eu ri e pego a mão dela. "Ele paga os jovens do ensino médio bem, porque eles são mão de obra quase de graça. Ele deu-lhe dinheiro, não foi?" Ela balança a cabeça. "Ele me paga em dinheiro, também. É dessa forma e é apenas alguns dias por semana, então não há realmente nenhum dano."

"É muito legal da parte dele. Ambos seus pais são muito doces. "

"Talvez eu pudesse conhecer seu pai em breve."

Ela congela e posso sentir a mudança da atmosfera no carro. "Ou talvez algum outro tempo. Sem pressa. Só quero ter certeza que estamos abertos sobre isto. Eu não quero me afastar de você, Lily."

"Nem eu." Ela diz tão baixo que quase não ouço.

Eu sei que há mais lá, mas deixo ir. Não quero pressioná-la muito duro, muito rápido, então mudo o assunto.

"Então," olho para ela quando paro em frente da casa dela. "Você quer bolinhos de pedaços de chocolate de novo amanhã, ou um bagel?" ela sorri para mim, e a tensão é quebrada.

Eu faria qualquer coisa para manter esse seu sorriso no rosto.

Capítulo 15



LILY

Me olho no espelho perguntando se esse vestido vai ser bom o suficiente. É um vestido simples de algodão que está ajustado na parte superior e através da cintura até que atinge os quadris, em seguida, ele se solta um pouco.

A bainha chega até os joelhos, mas a coisa toda me valoriza. Faz-me sentir como uma mulher. É rosa suave e simples. Tenho certeza que o consegui em um brechó no verão passado, mas nunca usei.

É o melhor que tenho, o único, e não tenho ideia para onde Ren está me levando esta noite, então realmente espero estar bem.

Ele apareceu esta manhã com um muffin de chocolate com uma vela nele. Foi doce e o fiz compartilhá-lo comigo. O dia na escola passou inteiramente muito rápido e agora estou ansiosa com a barriga cheia de borboletas sobre esta noite, imaginando o que Ren tem planejado. Ele não quis me dizer nada. Nem mesmo a menor dica.

É bom estar animada sobre um aniversário novamente. Não comemorei um desde que perdi minha mãe e tenho certeza de que meu pai esqueceu. Ele se foi antes de eu sair da cama esta manhã, e estou rezando para que ele esteja em casa tarde esta noite. Prefiro que ele não saiba que eu saí esta noite. Não sei como ele vai reagir comigo indo a lugares. Ele pode não se importar, mas se o fizer, será ruim.

Ele deixa-me fazer alguns trabalhos de fim de semana, mas eu nunca tinha pedido para fazer qualquer outra coisa. Nunca tive uma razão. Nem o assunto de meninos apareceu. Às vezes acho que ele quer que eu vá embora e ficaria feliz se eu não estivesse aqui quando chegasse em casa. Mas então, quando falei sobre trabalhar à noite, ele ficou chateado e foi-me dito não. Eu não o entendo, mas estou supondo que não há compreensão em um alcoólatra.

Talvez ele só goste de mim em torno para não ficar sozinho, ou porque ele quer alguém para levar sua dor para fora. Só espero que eu chegue em casa antes dele. Sextas-feiras tendem a ser tarde da noite para ele.

Vasculhando a minha mochila, encontro um pequeno tubo de brilho labial e aplico. Faz os meus lábios parecerem brilhantes. Corro os dedos pelo meu cabelo, dando-lhe uma última verificada. Isso é tão bom quanto eu poderia conseguir.

Pego minha bolsa pequena em cima da cama e espero por Ren. Ele me deixou depois da escola e disse que estaria de volta em uma hora. Estava relutante em deixar-me, querendo esperar por eu ficar pronta, mas não quero que ele venha para dentro de minha casa. Nem quero a chance de meu pai chegar em casa mais cedo. Isto era improvável que acontecesse, mas poderia, sabendo da minha sorte.

E depois de conhecer os pais de Ren, definitivamente não quero que ele conheça meu pai. Eles eram tão malditamente perfeitos e doces em todos os sentidos. Esqueci que existiam famílias como os dele. Eu podia ver como todos eles se amavam. Como eles estavam animados em me conhecer só porque eu significava algo para o filho deles.

Deus, olhando para a mãe de Ren fez a perda da minha própria mãe tão ruim. Não ajuda que hoje é o dia do meu aniversário. Sua morte está pesando fortemente sobre mim hoje. Pergunto-me o que ela teria feito para mim. Tenho certeza que teríamos ido fazer compras. Um vestido novo teria sido uma obrigação para minha mãe. Meus olhos enchem de água quando penso sobre todas as coisas que poderia ter feito hoje.

Engulo o caroço na minha garganta e foco nesta noite. Pego meu casaco e deslizo sobre minhas botas, mesmo embora elas não combinem com a minha roupa. Não tenho quaisquer outras opções, especialmente

com a neve. Quando olho pela janela ao lado da porta vejo Ren chegando pelo caminho para a porta da frente. Abro a porta rapidamente e fecho, a trancando atrás de mim para que ele não possa pedir para entrar. Quando me viro ele já está bem atrás de mim.

"Você deveria me deixar bater, baby," diz ele, sorrindo para mim. "Eu estava indo me apresentar a seu pai antes de te levar."

"Ele ainda está no trabalho," digo agarrando sua mão, querendo sair daqui. Mas quando vou puxá-lo, para ele vir comigo, ele me puxa de volta para ele, me engolindo em seus braços e inclinando-se para um beijo. Seus lábios bloqueiam os meus e derreto nele. A noite fria em Minnesota não tem chance contra o calor do corpo de Ren.

"Não tente não me dar o meu beijo," diz ele, brincando.

"Desculpe," digo sem fôlego.

Você pensaria que eu teria acostumado com seus beijos até agora, mas não tinha. Eles ainda tiram o ar de dentro de mim.

Ele tem que coloca-los em mim cada chance que recebe. Mesmo no trabalho. Às vezes acho que estou sendo paga apenas para beijá-lo. Ele sempre me agarra quando ninguém está por perto e acabamos tendo uma sessão de pegação que faz todos os tipos de coisas para mim. Eu quero fazer mais.

"Vamos lá, não quero me atrasar." Antes que possa virar, ele me pega em seus braços como se eu pesasse nada, rio quando ele me leva para seu jipe. Envolver meus braços em volta de seu pescoço e sorrio para ele.

"Eu amo esse som."

Ele me coloca de volta em meus pés e abre a porta do lado do passageiro, me ajudando a subir. Inclinando-se sobre mim, ele puxa o cinto de segurança em cima de mim, todo o seu corpo esfregando contra o meu. Tento empurrá-lo um pouco, amando a sensação dele contra mim. Quando estou perto dele, me sinto segura.

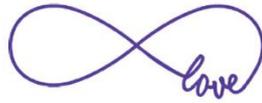
Ele para de se mover quando meus seios empurram em seu peito. Seus olhos encontram os meus e estão mais escuros do que normal. Eu lambo meus lábios, desenhando os olhos lá. Quero me jogar para ele. O

som do bloqueio do cinto no lugar quebra o momento e Ren puxa para trás, mas continua olhando para mim.

"Deus, você é linda," diz ele antes de balançar a cabeça como se não pudesse acreditar que estou sentada em frente a ele. Meu rosto aquece com o elogio simples. Suas palavras são simples, mas requintadas. "Indo fazer desse o melhor aniversário que você já teve, querida."

Eu sei que ele vai.

Capítulo 16



REN

"Sim, meus olhos estão fechados," ela ri.

"Prometa que não vai espiar?" Eu pergunto, olhando para ela de olhos vendados.

"Eu prometo."

Sento-a na cadeira e me certifico que tudo está perfeito. Então ando atrás dela e tiro a venda, passando os braços em torno dela.

"Feliz aniversário, Lily."

"Oh, Ren." Ela leva as mãos à boca e passo ao seu lado para ver se ela está bem.

Vejo lágrimas em seus olhos e olho em volta para me certificar de que está tudo certo, de repente me preocupo se não entendi direito. A levei para jantar em um restaurante italiano no centro e ela riu e sorriu todo o Tempo. Disse a ela para não pedir sobremesa porque eu tinha uma surpresa para ela. Disse à minha mãe que era aniversário de Lily e perguntei se ela iria me ajudar a fazer um bolo para ela. Queria fazer isso sozinho, mas sabia que teria que perguntar. Expliquei a ela que queria fazer uma surpresa para Lily, então ela disse que ela e meu pai teriam um encontro hoje à noite e nos dariam algum espaço. Pensei que era muito legal da parte dela, considerando que está me deixando sozinho em casa com a minha namorada. Mas acho que ela sabe que Lily não é simplesmente uma namorada. Que é algo muito mais profundo.

"Está tudo bem?" Pergunto quando ela enxuga as lágrimas.

"Está perfeito."

Ela me dá um sorriso aguçado e se inclina para frente, colocando um beijo suave nos meus lábios.

"Fiz isso sozinho. Bolo de baunilha com cobertura de baunilha. Eu não tive muita ajuda também."

Ela ri e me dá outro beijo.

"Rápido, faça um desejo," eu digo, olhando para as velas acesas.

"Já se tornou realidade," diz ela sem tirar os olhos de mim.

"Então vamos fazer novos juntos." Aperto a mão dela e ela se vira para o bolo, fechando os olhos e soprando as velas.

Depois, ela se vira para mim e me dá outro beijo, desta vez é mais longo e profundo. Sua língua varre minha boca e gemo com o toque. Envolver meus braços ao redor da cintura dela e a puxo para mim, sento-me na cadeira, a colocando em meu colo. Nós nos beijamos assim por um tempo, mas eventualmente ela não está satisfeita com apenas beijos. Ela move a boca para meu pescoço e esfrega meu peito e braços com mãos ansiosas. Eu tenho uma mão em suas costas e a outra em sua coxa nua. Seu vestido subiu um pouco, mas não mudei a minha mão. Eu a quero tanto, mas não quero fazer nada que ela não esteja pronta.

Sua boca no meu pescoço tem apertando cada parte do meu corpo enquanto meu pau pulsa sob sua bunda. Me masturbei antes de sair da casa pensando nela e quão inocente ela parecia hoje. Pensei que seria o suficiente para passar a noite, mas deveria saber que um toque seu iria apagar todo o meu bom trabalho.

"Ren, você vai me mostrar seu quarto?" Suas palavras são suaves e abafadas contra o meu pescoço, mas as ouço tão claramente como se ela tivesse gritado.

Inspiro, minha respiração está instável quando tento pensar em uma razão para não. "Eu não acho que seja uma boa ideia, querida."

Ela se inclina para trás e olha para mim através de seus cílios, e Cristo, quero dar-lhe tudo o que ela quer. Seus olhos estão implorando e

posso sentir sua necessidade por mim tão fortemente como sinto o pulsar no meu pau.

"Por favor," ela sussurra.

Enfio uma mecha de seu cabelo atrás da orelha e tento ser a voz da razão.

"Lily, quero tanto levá-la para meu quarto, eu poderia jogá-la por cima do meu ombro e levá-la." Ela sorri com a minha resposta e torna-se ainda mais difícil negar isso a ela. "Mas se levá-la até lá, podemos ultrapassar uma linha. E não estou pronto para isso ainda."

Ela toca minha bochecha e me dá um beijo suave.

"Eu quero. Não temos de fazer tudo. Mas quero que você me abrace. É meu aniversário."

Porra. Eu não posso dizer não a isso. Não quero dizer não a isso, mas realmente deveria. "Lily."

"Só um pouco," diz ela, movendo-se no meu colo, e não sou forte o suficiente para dizer não novamente.

Eu a coloco sobre seus pés e levanto, tentando ficar atrás dela para que possa ajustar o meu pau. Ela olha para baixo, para ele, e ruboriza, mas não é como se eu pudesse ajudá-lo. Pego a mão dela, a levo pelo corredor e subo as escadas. Meu quarto fica no final do corredor ao lado de uma sala extra com um sofá e TV. Quando chego à minha porta, a empurro aberta e passo para o lado para que ela possa entrar. Eu a fecho atrás de nós e fico lá enquanto ela olha em volta.

Meu quarto é grande, mas não muito decorado. Tenho uma mesa com alguns livros e artigos. Uma estante no canto com alguns dos meus troféus. Depois, há minha cama queen-size no meio.

Ela vai para a cama e senta-se na extremidade, sorrindo para mim. Fico congelado no local até que ela estende sua mão para mim e ando até ela.

Fecho os olhos com força e, em seguida, abro-os novamente. Ajoelho-me na frente dela por isso estamos olho no olho.

"Lily, quero ser claro sobre o que vai acontecer aqui dentro para que não fiquemos confusos e irmos longe demais. Se em algum momento você quiser parar, você diz e podemos voltar para o térreo e comer bolo. Nada vai mudar se você mudar de ideia."

Ela balança a cabeça e sorri para mim, deixando escapar um suspiro nervoso.

"Se você quiser, vou te abraçar na cama e nós podemos beijar um pouco. Mas é só isso. OK?"

"Ok." Ela fica vermelha, mas acena com a cabeça e corre de volta para a cama.

Eu rastejo sobre ela e abaixo lentamente o meu corpo. Envolver um braço em volta de sua cintura enquanto me apoio no outro. Ela esfrega meu peito. Posso sentir o calor de seu corpo fundindo-se com o meu e minha respiração fica mais profunda. Minha pulsação diminui, mas de alguma forma me sinto mais forte, batendo entre as minhas pernas. Meu pau dolorido pressiona contra sua barriga e pernas bem debaixo de mim.

"Lily," digo em advertência, mas porra, isso é tão bom.

Ainda estamos completamente vestidos, mas há um calor escaldante saindo de nós quando nossas partes inferiores do corpo se alinham.

Ela move seus quadris debaixo de mim como se estivesse tentando encontrar a posição mais confortável, e gemo enquanto ela suspira com a pressão.

Esfrego contra ela um pouco, tentando aliviar a dor, mas isso só me faz querê-la mais.

"Eu nunca fiz isso," diz ela com a voz entrecortada.

"Eu também não, querida." Esfrego um pouco mais duro contra ela desta vez, e ela agarra minha camisa em seus punhos.

Seus olhos fecham quando balanço em cima dela. E continuo fazendo isso porque ela parece gostar. Ela abre as pernas mais amplas e move os quadris ao mesmo tempo em que o meu, e muito em breve estou empurrando em cima dela como se estivéssemos transando.

"Oh Deus," eu gemo, sentindo como se fosse gozar na minha calça jeans. Inclino-me para baixo, tomando sua boca em um beijo confuso enquanto esfregamos juntos.

Tudo isso é tão bom, a encoxada, os beijos.

"Ren. Alguma coisa está acontecendo." Ela olha para mim com os olhos arregalados e quero parar, mas então sei o que está acontecendo.

"É um orgasmo, querida. Apenas deixe-me esfregar-lhe um pouco mais." Seguro seus quadris ainda mais quando olho para baixo e vejo sua boceta coberta com a calcinha. Seu vestido subiu há muito tempo, expondo sua delicada calcinha branca de algodão para mim. Vejo que seu sexo está encharcado. "Porra."

Seus olhos estão bem fechados e ela está tentando tão duro alcançá-lo. Pressiono a crista do meu pau que está coberta pelo meu jeans sobre a mancha molhada para frente e para trás, pressionando cada vez mais. É tudo o que ela precisa e está gozando debaixo de mim, gritando meu nome e me agarrando.

A visão é mais do que um homem pode ter e libero jatos de esperma dentro dos meus jeans. Balanço contra ela suavemente, deixando que cada onda de esperma saia, não segurando mais. Está espesso e pegajoso dentro da minha boxers, mas não me importo. Tento abrandar meu coração e recuperar o fôlego enquanto nos abraçamos.

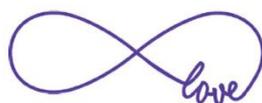
Depois de um segundo sinto ela me dando beijos suaves e movendo-se debaixo de mim novamente.

"Podemos fazer isso de novo?" Ela pergunta timidamente, um rubor intensifica em suas bochechas.

"Isso aí, amor. Podemos fazer isso tanto quanto você quiser."

Esfrego meu pau ainda duro contra a sua calcinha molhada e finjo que estou fazendo amor com ela. Faço-a gozar mais três vezes antes de finalmente puxá-la da cama, dizendo que temos que comer um pedaço de bolo ou minha mãe vai ficar chateada porque nem provamos.

Capítulo 17



REN

"Venha ao baile comigo," digo contra o pescoço de Lily quando me esfrego contra ela. Ela endurece contra mim.

"O que?"

Eu me inclino para trás e olho em seus olhos azuis brilhantes que parecem quase em pânico.

"Eu lhe pedi para vir para o baile de inverno comigo. Por favor, querida."

Movo contra ela novamente e ela geme, fechando os olhos e deixando cair à cabeça para trás. Estávamos na sala de armazenamento de trás da loja de ferragens após horas. Meu pai saiu e nós dissemos a ele que iríamos fechar. Eu não planejava que isso fosse acontecer, mas Lily pulou em mim no segundo que fechamos. Eu a trouxe de volta aqui e a pressionei contra a porta fechada antes de começarmos a namorar. Ela tem as pernas ao meu redor e me esfrega nela como ela gosta. Ela está perto de gozar, então estou usando a distração para chegar onde quero.

Temos sido inseparáveis durante as últimas duas semanas, e cada vez que estamos sozinhos me pede para fazer isso. É a porra do ponto alto do meu dia, observá-la gozar e pensar em fazê-lo a cada segundo livre que tenho. Ela foi empurrando para mais, mas tentei levá-la lentamente. Nós ainda só nos tocamos, mas tenho um sentimento que não vai durar por muito mais tempo. Ela está jogando mais duro a cada vez que estamos sozinhos e não sei quanto tempo mais eu posso fazê-la esperar.

"É uma dança, querida. Minha última chance na escola para mostrar-lhe. Em breve vou fazer isso na Faculdade. Dê-me uma coisa. Por favor."

Suas pernas apertam em minha volta e suas mãos vão para o meu cabelo. "Só se você me der o que quero," ela diz, olhando para o meu corpo e depois de volta para os meus olhos.

Dou-lhe um meio sorriso e agito minha cabeça. "Se não soubesse melhor, eu diria que você está me usando pelo meu corpo."

Ela se move contra mim e dessa vez eu sou o único que geme. Ela adora me fazer gozar em minhas calças e faço-o uma quantidade embaraçosa de vezes com ela.

"Por favor, Ren. Estou pronta. Você está pronto. Eu quero tudo de você."

Fecho os olhos e descanso minha testa contra a dela. Então puxo para trás e aceno. "Tudo certo. Você vai para o baile comigo e vou te dar o que você quer."

Ela sorri e se move contra mim novamente, fechando os olhos tentando recuperar o orgasmo. Agarro sua bunda e nos levo para o sofá, colocando-a sobre ele. Desta vez, enquanto esfrego nossos corpos juntos, coloco minha mão em sua camisa e vou para seu sutiã. Noto uma contusão em seu estômago e penso em perguntar a ela sobre isso mais tarde. Ela tinha uma no braço no início da semana e me disse que caiu da escada. Gostaria de saber se isso é da queda também, mas parece mais recente.

Seus olhos se arregalam de excitação enquanto meus dedos traçam seu sutiã. Nós não fizemos isso antes, então é novidade para nós dois. Deus a quero nua debaixo de mim, mas isso terá que esperar. Empurro meus dedos sob seu sutiã, sentindo a carne de seu peito e em seguida seu duro mamilo. Dou um aperto no pequeno pico e ela arqueia de volta para se aproximar. Seus gemidos são mais altos e posso sentir seu corpo tremendo de necessidade debaixo de mim. Movo minha outra mão entre nossos corpos e esfrego entre suas pernas. Seu jeans está queimando, e aposto que se eu puxa-lo para baixo a calcinha estaria uma bagunça ensopada. Ela pega a minha calça jeans e esfrega a ponta de meu pau para cima e

para baixo. Ela está tentando ordenhar meu esperma para fora através do tecido e está quase lá.

Não serei capaz de aguentar mais, empurro sua camisa para cima, puxo seu sutiã para baixo e travo minha boca em seu mamilo antes que possa me conter. Eu tomo o máximo que posso de seu peito em minha boca, sentindo sua carne macia contra minha língua. Chupo sobre ela, e ela grita, gozando debaixo de mim. Seu aperto aperta em meu pau e faço exatamente o que ela quer. Gozo dentro de minha boxers, fazendo uma bagunça em mim mesmo, desejando tão ruim a liberação dentro de sua vagina quente.

Coloco minha bochecha contra seu peito exposto enquanto tento recuperar o fôlego e então, de repente, Lily me surpreende enfiando a mão para baixo no cós da minha calça jeans e passa um dedo pela minha porra. Assisto em choque quando ela traz o dedo à boca e o lambe. Meu pau pulsa com a visão, liberando um pouco mais de porra.

"Foda-se," rosno.

"Pensei que uma vez que você me provou, eu podia sentir um gosto de você."

"Isso não é a mesma coisa." Olho para seu corpo, em seu mamilo exposto, pensando o quão bonito e rosa é. "O mesmo seria eu provando sua boceta."

Suas bochechas ficam com a cor do seu mamilo, e quero chupa-lo mais uma vez.

"Isso parece justo. Talvez você devesse."

Começo a responder a ela, mas ouço a campainha da porta da frente. "Merda!" Exclamo, colocando seu sutiã e camisa de volta antes de puxa-la da sala de trás e para frente da loja. Quando chegamos lá, vejo meu pai indo em direção a seu escritório. Pego a mão de Lily e fujo pela porta lateral. Meu jipe está estacionado nos fundos, então ele não pode saber que ainda estamos aqui. Corremos para fora, e a ajudo a subir no Jeep antes de saltar no banco do motorista e decolo. Olho para Lily e ela está com as mãos sobre a boca, tentando abafar uma risadinha.

"Isso foi tudo culpa sua," digo, alcançando e agarrando-lhe a mão. "Vamos parar para jantar e então vou te levar para casa."

Nós rimos todo o caminho para o jantar, e em seguida, sentamos no mesmo lado da cabine de mãos dadas, falando, antes de nossa noite acabar. Sempre odeio o final do dia, quando tenho que dizer adeus a ela.

Ela é meu tudo e deixá-la ir, mesmo que seja apenas para a sua casa, quebra meu coração um pouco mais toda vez.

Capítulo 18



LILY

"Isso está perfeito, Lily."

Olho para o vestido azul claro sentindo-me como uma princesa. A parte superior tem um decote coração que está ajustado com strass na borda. A parte de baixo se alarga, criando a ilusão de uma figura de ampulheta, e me sinto como a Cinderela nele. De alguma maneira pareço com ela com o meu cabelo loiro e olhos azuis.

"Eu amo isso."

A mãe de Ren, Janet, está sorrindo tão grande que não posso deixar de retribuir. Sua emoção é contagiante.

Temos feito compras durante toda a manhã, e não tenho certeza de quem está gostando mais, ela ou eu. Viro e olho no espelho, mordendo meu lábio e me perguntando o que Ren vai pensar disso.

"Estou dizendo a você, ele é perfeito." Ela bate um pouco de palmas, sua excitação borbulhando. "Tenho alguns sapatos que vão combinar com esse vestido. Você é do tamanho sete, certo?"

"Sim, mas não tenho certeza se posso andar em saltos. Eu nunca tentei."

Ela bate a mão no ar, como se não fosse grande coisa.

"Eles não são muito altos, mais é por isso que você tem um homem para segurar essas coisas. Você não tem que se preocupar com seus pés."

Isso é verdade. Agora que penso sobre isso, não tenho certeza se Ren ficaria bem comigo usando saltos. Ele trata-me como se eu fosse feita de vidro. Ele não me deixa levar a minha própria maldita mochila. O pensamento me faz sorrir. Tudo nele me faz sorrir. Na verdade, não consigo me lembrar da última vez que estive tão feliz. Parece irreal.

"Cabelo para cima ou para baixo?" Janet pergunta enquanto brinca com ele.

"Para baixo." É assim que Ren gosta. Eu sei por que ele não pode manter suas mãos longe deles quando nos beijamos. Suas mãos estão sempre cheias de meu cabelo. Mas não digo isso para sua mãe.

"Nós vamos levá-Lo," ela diz ao vendedor antes de soltar o gancho na parte de trás para que eu possa tira-lo no provador. Olho para o preço, feliz que o vestido não é muito caro e que fui paga em dinheiro por trabalhar na loja de ferragens. Isso não é algo com que normalmente gaste dinheiro, mas poderia dizer o quanto Ren queria ir. Agora estou começando a pensar que ele queria que eu fosse, porque ele gosta da ideia de passar um tempo com sua mãe assim.

Ela parece ser a mais animada sobre isso, e eu estaria mentindo se dissesse que não estava tendo um bom tempo com ela. Foi agridoce passar o dia me preparando com ela. Mas foi divertido ficar animada sobre algo assim, algo que teria feito com a minha própria mãe.

Quando volto para o salão, a vendedora pega o vestido de mim e coloca-o em um saco. Eu puxo minha carteira, mas Janet me para.

"Já paguei," Ela diz o sorriso feliz ainda em seu rosto. Suas bochechas tem que estar doendo agora, porque acho que as minhas estão, também.

"Oh. Você não tem que fazer isso. Eu tenho..."

"Não fui eu. Foi Ren. Confie em mim, tentei fazer com que ele me deixasse comprá-lo, mas ele disse que estaria pagando o vestido da sua garota."

Isso me fez corar, ele sempre fala assim, mesmo na frente de sua mãe e pai. Ainda fico envergonhada com isso. Ele até me beija bem na frente deles como se não fosse grande coisa. Acho que seria estranho se seus pais não aprovassem, mas a mãe de Ren fica tão animada nos vendo juntos.

Pensei que mães de namorados fossem as piores. Ela não é nada assim em tudo. De fato, ela é quase mais maternal para mim do que para ele às vezes. Ontem ela trouxe o jantar para a loja de ferragens e esqueceu-se de levar alguma coisa para os meninos. Eles ficaram lá estupefatos e ela os enviou para obter algo enquanto ela e eu comíamos. Eu acho que ela faz isso de propósito para ter tempo sozinha comigo.

"Obrigada," digo ao vendedor, pegando a bolsa dele.

"Tudo bem, vamos obter alguma comida de shopping junk food para o almoço, ir para casa e se preparar." Deixamos a loja e caminhamos para a praça de alimentação. Ela ordena um pouco de tudo. Posso ver de onde Ren recebe seus hábitos alimentares.

"Eu espero que você tenha tido um bom tempo hoje. Sei que eu tive. Sempre quis ter uma filha." Ela estende a mão, colocando na minha. "Sei que você perdeu sua mãe e nunca iria querer tomar o seu lugar, mas não me importaria se você me deixasse tentar preencher alguns dos espaços vazios."

Meus olhos começam a encher de lágrimas.

"Você não tem ideia do quão bom é estar perto de vocês. Acho que esqueci como uma família deveria ser."

"Bem, se Ren tem o seu caminho, você nunca vai nos deixar. Ele é como seu pai. Encontra o que quer e nunca deixa ir."

"Eu não quero ir a qualquer lugar."

"Bom. Você iria quebrar o coração do meu pequeno garoto e não sei se eu poderia deixá-la ir de qualquer maneira. Ele se abriu mais, uma vez que você entrou em sua vida. É quase como se ele estivesse esperando por você todo esse Tempo."

Eu abaixo minha cabeça tentando esconder meu rubor, amando cada palavra que ela diz.

"Quero falar com você sobre algo, Lily."

Ela se inclina para trás em sua cadeira.

"Você sabe que eu sou uma enfermeira."

Concordo. É realmente uma profissão que eu estava olhando para seguir. Sei que é um emprego estável e desenho provavelmente não é algo que eu poderia ganhar a vida.

"Você e Ren estão ambos com dezoito anos, e bem, sei o que acontece em um monte de bailes."

Com suas palavras, meu rosto se aquece. Não posso ter essa conversa com ela. É também o que eu estive pensando. O que estava pensando cada vez que experimentei um vestido hoje. Como seria quando Ren o tirasse? Quero ele tão mal.

"Senhora Hendricks." Eu tento impedi-la, mas ela continua indo.

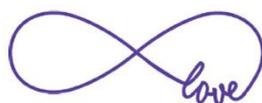
"Eu só quero ter certeza de que vocês estejam seguros. Você esteja usando proteção. Eu sei que essas coisas acontecem e quero ter certeza que vocês dois estão protegidos contra a gravidez. Não que eu não queira netos, mas tudo no seu devido tempo."

O pensamento de bebês com Ren envia um delicioso arrepio aos pelos do meu Corpo. Mas ela está certa. Tudo em seu devido tempo.

"Estou tomando injeção. Minha mãe me colocou nela quando tinha dezesseis anos."

"Isso é bom, querida. Estou feliz que resolvemos aqui. Agora, devemos fazer nossas unhas?"

Capítulo 19



REN

"Você está em tão linda, Lily." Olho em seus grandes olhos luminosos, que são da mesma cor do vestido.

Uma luz suave no salão de baile faz seu olhar parecer brilhante, a seguro em meus braços e olho para ela enquanto nós balançamos com a música.

Ela ficou pronta na minha casa, e tive que esperar no andar de baixo com o meu pai até que ela estivesse pronta. Minha mãe desceu primeiro e Lily seguiu descendo a escada como em um conto de fadas. Isso foi perfeito. Acabei subindo as escadas para ajudá-la a descer. Eu não quero que ela caia em seus saltos altos.

Minha mãe tirou fotos de nós, fez um grande alarido sobre tudo e foi perfeito. Eu queria fazer um grande negócio sobre isso, porque Lily disse que nunca tinha ido a um baile antes e nem eu tinha. Pensei que devíamos fazer isso por nós antes de deixar a escola e ir para a faculdade. Além disso, queria que ela se sentisse especial, porque ela era. Ela é completamente perfeita.

A única mancha escura era o fato de que ela não queria ir para a casa dela para deixar-me conhecer seu pai. Realmente pensei que, uma vez que essa noite era tão importante, poderíamos fazer uma introdução. Tentei até sugerir que talvez ele gostasse de vê-la tão bonita, mas ela imediatamente dispensou. Algo está acontecendo lá, mas não estou empurrando-a esta noite. Vou dar-lhe mais um dia, e se ela não ceder,

então vou aparecer uma noite e fazer isso sozinho. Eu amo Lily e não quero tratar nossa relação como um segredo sujo.

Fomos jantar antes do baile e reservei um quarto no hotel onde isso seria realizado. Eu disse a meu pai que não voltaria para casa e ele apenas balançou a cabeça. Tenho certeza que ela disse à minha mãe, mas neste momento não estou preocupado com isso. Eles sabem como me sinto sobre Lily, e estou pronto para dizer-lhe.

"Podemos sair daqui?" Pergunta ela, passando as mãos até meu pescoço e sorrindo para mim.

"Tem certeza que não quer outra dança?" Provoco, inclinando e beijando suavemente seus lábios. Não me importo com quem está olhando. Deixei todo mundo longe no salão. Ela é tudo o que importa. Era como se estivéssemos em nosso próprio mundinho.

"Meus pés doem," ela faz beicinho.

Eu sei que ela está apenas tentando sair daqui, e não posso dizer que a culpo. Estou pronto para ir também. Está perto do fim da noite e a maioria já saiu. Pegando sua mão, a levo para fora do salão e através do lobby do hotel. Examinamos a nossa chave e pegamos o elevador até o nosso andar.

Uma vez que estamos na porta do nosso quarto, a carrego e levo para dentro.

"Ren, o que você está fazendo?" Ela ri.

"Só parecia a coisa certa a fazer, querida."

Quando estamos dentro, a levo para a cama e coloco para baixo. Ficamos ali por um segundo e olhamos um para o outro, a excitação nervosa que passa entre nós. Coloco minhas mãos em cada lado do seu rosto e dou-lhe um beijo suave.

"Eu te amo, Lily Parker," digo, olhando em seus grandes olhos azuis. Ela sorri para mim tão docemente que faz meu coração doer. "O segundo que te vi, caí, querida. Caí duro e rápido. Quero passar o resto da minha vida com você. Amá-la e ser tudo para você como você é para mim."

Ela fica um pouco chorosa e traz suas mãos ao meu peito. "Eu também te amo, Ren. Isso parece a coisa mais maravilhosa que já senti. É perfeito, e estou tão feliz que encontrei você. Te amo muito."

Eu a beijo novamente, mas dessa vez é mais profundo. Estou tentando expor todas as minhas emoções para ela, para que ela possa entender como realmente me sinto. É a primeira vez que já disse isso para alguém além de meus pais, e sinto que é tão grande, mas tão certo.

Suas mãos empurram meu smoking e a deixo me despir. Sorrimos enquanto nos beijamos, estamos nervosos, mas prontos. Abaixo o zíper. Ela desliza para fora do vestido e, em seguida, está diante de mim vestida unicamente com a calcinha branca.

Seus seios são grandes com mamilos cor de rosa escuro. Lambo meus lábios querendo saboreá-los. Ela faz um movimento para se cobrir, mas chego e a impeço.

"Você é tão linda, Lily. Eu te amo tanto. E não posso esperar para fazer amor com você."

Ela sorri para mim timidamente e depois desabotoa minha camisa. Chego para baixo e desabotoo minhas calças, empurrando-a por meus quadris, juntamente com a minha cueca.

Seus olhos percorrem o meu peito largo, descendo para minha cintura, para onde meu pau está latejando entre nós e ela dá um passo para trás, subindo na cama. Vejo-a por um segundo enquanto se inclina para trás, desliza sua calcinha e deita na cama completamente nua.

"Eu acho que vou desmaiar," digo quando todo o sangue do meu corpo vai para o meu pau.

"Vem cá, Ren." Ela estende a mão, e coloco o meu joelho na cama. Amo quando a timidez comigo vai lentamente escapulindo beijo por beijo. Deixando apenas confiança.

Em vez de rastejar até o seu corpo, beijo suas pernas, querendo conhecer cada polegada de seu corpo.

Temos toda a noite e pretendo gastar cada hora dela tomando o meu tempo doce. Movo-me para o interior de sua coxa e lambo sua pele macia, empurrando-as mais distante.

"Eu preciso te provar aqui," digo, olhando em seus olhos, antes de abrir minha boca e cobrir sua boceta.

Seu sabor e aroma me fazem gozar e percebo então que sou viciado em comer sua boceta.

Um gosto e sei que não vai ser suficiente. Não sei exatamente o que estou fazendo, mas tento fazer o que acho que vai fazê-la se sentir bem. Beijo sua boceta como beijo sua boca e depois chupo seu clitóris como faria com sua língua. Deslizo um dedo dentro de seu canal molhado e movo dentro e fora lentamente. Ela é tão apertada e quando adiciono um segundo dedo, ela tenciona um pouco. Mas vou devagar e tento trabalha-la naturalmente para que não a machuque.

Ela relaxa e geme com cada movimento em seu clitóris, então mantenho isso enquanto trabalho meus dedos dentro e fora.

"Porra, você tem um gosto tão bom, Lily. Vou precisar mais disso depois que eu estiver dentro de você. Queria poder comer sua boceta e ter meu pau em você ao mesmo tempo."

Ela aperta em torno de meus dedos e agarra meu cabelo com força. Uso minha mão livre para apertar meu pau e me impedir de gozar muito rápido, mas acho que nada vai impedi-lo.

"Por favor, Ren. Estou tão perto."

"Eu também querida. Estou prestes a gozar apenas comendo sua boceta."

"Oh Deus, faça. Isso é tão quente," ela respira e moe contra a minha boca.

Fecho os olhos e dou o que ela quer, gozando sobre mim e sobre os lençóis. Não posso ajudar nisso. Sempre que ela me pede para gozar, faço. É como se meu pau estivesse sob seu comando. Realmente não odeio; isso apenas me surpreende.

Ondas de prazer atiram para fora meu pau, mas não paro de lambê-la. Suas pernas trancam em ambos os lados de minha cabeça e suas costas se curvam para fora da cama. Ela goza na minha boca e eu a lambo. Ela é tão doce que continuo a sucção, esperando por mais. Quando arranco o

derradeiro de seu prazer, me movo para cima do corpo dela vendo ela corada com seu orgasmo.

"Você parece tão malditamente bonita quando goza."

Ela cora até os seios e inclino-me para baixo, pegando um em minha boca.

"Você está pronta para ser minha, Lily?"

"Para sempre."

Capítulo 20



LILY

Ren parece estar com mais medo do que eu. A preocupação aparece em cada parte de seu rosto. Meu gigante gentil.

Tão feroz e duro com todo mundo, mas um marshmallow quando se trata de mim. Só para mim. Passo meus braços em volta de seu pescoço, puxando-o para outro beijo. Provo meu gosto nele e gemo em sua boca. É erótico e sentir meu gosto nele faz algo dentro de mim. Seu comprimento duro escova contra meu clitóris já sensível, fazendo-me idiota. Ele é assim malditamente grande em todos os lugares e me pergunto se ele vai mesmo caber dentro de mim. Ele tem que caber. Sinto como se meu corpo inteiro estivesse em chamas. Preciso disso. Necessito-o.

"Eu não quero feri-la."

Sua voz é uma mistura de prazer e preocupação. Olho para ele e vejo-o lutando com seu desejo. Ele está me dando uma chance de mudar minha mente. Pondo-me em primeiro lugar como ele sempre faz. Não quero que ele lute contra isso. Quero que ele me tome. Torne-me totalmente sua.

"Você nunca me machucaria, Ren." Corro os dedos pelo cabelo curto. Tudo que Ren faz é feito com a intenção de me proteger. "Preciso de você dentro de mim." Mexo contra ele, fazendo-o gemer meu nome.

"Eu não sei se vou durar muito tempo, mas vou tentar," ele geme, deslizando as mãos entre nós. Ele ainda está pensando em mim. Sempre sobre mim. Me colocando em primeiro lugar.

"Não importa. Já é perfeito. Tudo isso," digo a ele.

Sinto a ampla cabeça de seu pau encontrar minha entrada quando ele lentamente começa a empurrar dentro de mim. O ajuste apertado me faz suspirar. Ren congela quando cavo meus dedos em seus ombros e seus olhos se arregalam. Em seguida os fecha como se estivesse com dor.

"Continue," eu sussurro. Seus olhos lentamente abrem. "Eu quero tudo de você."

Ele se inclina para baixo, levando meus lábios em um beijo suave, sua língua deslizando antes dele mover sua mão para o meu clitóris e começar a me esfregar. Minhas pernas abrem um pouco mais quando ele gentilmente move os quadris para trás e para frente, apenas a cabeça de seu pênis entrando e saindo de mim. Ele está me trazendo mais perto de outro orgasmo.

Tento me mover com ele, meu corpo implorando para ele ir mais fundo. Cada vez que ele empurra, minha boceta tenta bloquear a sua volta e trazê-lo mais para dentro.

"Ren, por favor, eu preciso..." ofego, ansiando por mais.

"Eu sei querida, goze para mim, Se você gozar vai me deixar entrar mais fácil e agradável," ele sussurra em meu ouvido.

Em seguida pega o meu lóbulo em sua boca, sugando. Eu grito quando outro orgasmo me leva. Ren empurra totalmente dentro de mim, o prazer e a dor se misturam. Seu corpo fica parado, enquanto chove beijos em todo o meu rosto e pescoço, beijando-me em todos os lugares que puder.

A dor finalmente desaparece e quando um de seus beijos pousa ao lado da minha boca, viro minha cabeça e pego seus lábios. É profundo e com fome, tento me mover contra ele, balançando os quadris. Como consequência aos meus movimentos ele geme na minha boca.

"Lily." Meu nome sai com uma voz triste. "Diga-me que você está bem."

"Faça amor comigo, Ren." Sua testa cai contra a minha enquanto ele desliza para fora de mim, então desliza para dentro. Eu suspiro com a sensação e ele congela novamente.

"Não, não. É Bom, Ren. E Tão bom." Assisto o alívio passar em seu rosto.

"Deus, eu te amo," ele rosna quando começa a se mover. Seus quadris guiam para dentro e para fora. Tento me mover com ele, mas seu grande corpo de urso está em cima de mim de maneira deliciosamente possessiva.

"Fique quieta Lily. Deixe-me fazer amor com Você. Aproveite cada segundo."

Deslizo minhas mãos em seus ombros e as entrelaço em torno de seu pescoço, vendo como ele se movimenta sobre mim. Seu corpo assume o controle do meu quando o prazer começa a crescer novamente.

"Eu também te amo, Ren. Mais do que tudo no mundo inteiro," admito. Ele preenche cada parte de mim, partes que nem sabia que estavam vazias. Ele faz com que me sinta completa. Os meus pedaços se juntam e eu gostaria de nunca deixar este lugar. Quem me dera pudéssemos ficar aqui para sempre, assim. Somente nós dois.

"Você é meu mundo," diz ele, e meu corpo trava ao seu redor. Meus pés cravam na cama quando meu corpo tenta arquear para cima. Estou presa por seu peito duro quando grito com meu prazer.

Suas palavras disparam meu orgasmo e então sinto seu calor me encher quando ele diz meu nome mais e mais. É intenso, belo e tão quente que quase derreto.

Quando finalmente flutuo de volta para o meu corpo, Ren nos vira, então estou no seu peito, esparramada em cima dele. Seu pênis ainda está dentro de mim, nos mantendo conectados. Suas mãos grandes vagueiam em minhas costas e as fricções suaves fazem minhas pálpebras pesadas se fecharem.

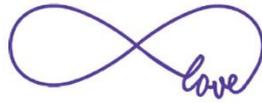
"Eu não quero dormir," murmuro contra seu peito. "Não quero que essa noite acabe." Acordar e ter que ir para casa. Para enfrentar o mundo fora dessas paredes. Para enfrentar os momentos em que não posso estar

sempre com Ren. Para sair da pequena bolha protetora que ele fez para mim. Nunca quero o fim.

Já sei o que vou enfrentar quando sair daqui. Não fui para casa essa noite e sei que haverá o inferno para pagar, mas sei que valeu a pena. Vou guardar essa noite pelo resto da minha vida.

"Eu prometo Lily. Nós vamos ter muito mais noites como esta. Nunca vou deixar você ir," ele jura quando caio no sono.

Capítulo 21



REN

"Não quero deixa-la ir," digo, agarrando-lhe a mão com mais força. Estamos no meu jipe e simplesmente paramos na casa dela, mas nenhum de nós está pronto para dizer adeus.

"Nem eu," Lily diz olhando para mim e, em seguida, olhando para sua casa nervosamente.

"Querida, por favor, me diga o que está errado."

Nós fizemos amor durante toda a noite e depois três vezes essa manhã antes de partirmos do quarto de hotel. Mas depois, eu podia ver a cortina de medo cair sobre os olhos quando saímos. Não havia nada que pudesse fazer para animá-la e as vezes que ela sorriu para mim, poderia dizer que foi forçado.

"Eu te amo tanto, Lily. Você pode me dizer qualquer coisa," pressiono, tentando levá-la a se abrir para mim.

Ela solta um suspiro e olha para mim. "Estou triste por estar deixando você. Isso é tudo."

Não é a verdade, mas deixo ir. "Deixe-me pegar sua bolsa e acompanha-la," digo tentando ajudar a facilitar a transição.

É domingo e temos planos para ter uma noite de jantar e de cinema, mas é hora de distância. Ela disse que queria ir para casa se trocar e pegar roupas limpas, e então nós poderíamos nos encontrar novamente. Por

alguma razão, porém, tenho medo de deixá-la fora da minha vista. Talvez seja porque nós compartilhamos algo tão bonito e profundo na noite passada que não quero que isso acabe. Mas meu instinto está empurrando, dizendo que algo está diferente.

"Não!" Diz ela rapidamente, mas depois amolece. "Não, está tudo bem. Meu pai provavelmente ainda está dormindo. Eu não quero acordá-lo."

"Lily, vou levá-la até sua porta. Eu fiz amor com você na noite passada. Estou pensando em ser o homem da sua vida até o fim dos tempos. Não me importo sobre a sua casa, ou dinheiro, ou qualquer coisa assim. Vou ser seu marido um dia, querida," digo, acariciando seu rosto. Os olhos dela fixam em mim em choque, mas continuo. "Você é minha e eu sou seu. Nada vai mudar isso."

Não espero por sua resposta quando pego sua bolsa no banco traseiro e depois salto para fora, indo para o lado dela e abrindo a porta. Eu a ajudo e, em seguida, seguro sua mão enquanto caminhamos até sua garagem para a porta da frente. Ela respira fundo e se vira para mim, prestes a dizer adeus quando a porta se abre atrás dela.

Um homem que parece velho o suficiente para ser o avô de Lily a balança aberta e olha para ela. Ele está vestindo uma camisa e calças sujas. O cheiro de álcool me bate e aperto forte na mão de Lily.

"Onde diabos você esteve, putinha?" Ele insulta e tropeça contra o batente da porta.

Antes que eu tenha a chance de reagir, ele balança para frente e a ataca. Um segundo mais tarde, puxo-a de volta e ele consegue raspar as costas das mãos ao lado de seu rosto.

Recupero rapidamente, puxando-a para trás do meu corpo e fico em pé na frente dela, protegendo-a de seu pai.

"Lily, vá e entre no jipe," digo com os dentes cerrados. Não quero que ela veja o que está prestes a acontecer.

"Ren," ela sussurra apenas alto o suficiente para que seja ouvida, mas o bêbado lhe corta.

"Oh, é isso o que você estava fazendo?" Diz ele, olhando-me de cima a baixo como se eu fosse lixo. "Espero que você tenha tido um bom tempo."

Isso não é um hotel que você pode ficar entrando e saindo como uma prostituta." Ele zomba de mim, com um olhar de desgosto claro. Ele dá um passo adiante e não me movo. "Eu não posso suportar vê-la, não mais. Ela não é nada, senão um lembrete de que perdi e estou cansado disso."

"Lily, entre no jipe e tranque as portas, querida. Não importa o que você ouça, fique lá dentro," digo, não tirando os olhos dele. Mantenho minhas palavras suaves, porque a última coisa que ela precisa agora é ouvir algo áspero. Suas mãos tremem contra as minhas costas, mas um segundo passa, e ouço seu sussurro, "OK."

Eu fico lá, nós dois imóveis enquanto ouço seus passos e em seguida a porta do Jeep fechar.

Depois que sei que ela está segura, dou um passo ameaçador para frente. O pai dela pisca algumas vezes como se estivesse me vendo claramente pela primeira vez. Ele percebe o meu tamanho e dá um passo para trás. Sigo-o passo a passo. Cada vez que ele recua, eu avanço. Até que finalmente estamos na sala de estar da casa, e chuto a porta atrás de mim, sem nem olhar para ela. Meus olhos estão colados nele.

"Saia da minha casa," diz ele com uma confiança que sei que ele não sente.

"Você colocou suas mãos na minha mulher, o amor da minha vida. Então vou colocar minhas mãos em você."

Puxo de volta tão duro quanto posso e acerto as costas da mão em toda sua face, do mesmo modo que ele fez com ela. Ele voa de volta e bate contra uma mesa perto da porta. Por um segundo, penso sobre a contusão nas costas de Lily e todas as outras. As que ela sempre ignorou, dizendo que era desajeitada. Esse homem deu-os a ela. E vou lhe pagar dez vezes.

"Você acha que pode bater nela e ficar por isso mesmo? Que tipo de monstro é você?"

Eu o chuto duro com a minha bota pesada, pensando sobre a contusão que vi ontem à noite do lado de Lily.

"Ela é a mais gentil, mais amável e mais especial pessoa que já conheci na minha vida. E você bateu nela porque ela não é sua esposa." Me inclino para baixo e dou um soco no estômago, lembrando a marca vermelha que

tinha lá na semana passada. "Porque você é um bêbado e acha que é culpa dela. Você nunca vai tocá-la novamente. Você ouviu o que estou dizendo?" Chego para baixo, agarrando sua camisa suja com ambos os punhos e puxo-o de pé. "Você me compreende?"

"Sim," ele tosse, mas não é bom o suficiente.

Eu puxo de volta o punho e soco sua boca, vendo seu lábio se abrir quando ele grita.

"Você entendeu!" Eu grito, não perguntando outra vez.

Ele balança a cabeça e diz que sim uma e outra vez antes de começar a chorar. Eu o deixo ir, e ele cai em uma pilha no chão. Fico lá por um segundo, olhando ao redor do lugar e então vejo as escadas. Caminho até elas e vou para o quarto de Lily. Pego uma mala do armário e começo a enchê-la. Bate-me que ela não tem muita coisa e todos os seus pertences podem caber em um saco. Tenho certeza de pegar seu material de arte e fotografias antes de olhar ao redor para checar se recolhi tudo. Uma vez que suas coisas foram removidas, o quarto está vazio. Parece que ele nunca pertenceu a ela, e talvez isso nem mesmo aconteceu.

São tantos pensamentos correndo pela minha mente, mas a única coisa que continua batendo nas minhas costas é levá-la para um lugar seguro. Mantê-la longe desse monstro.

Quando chego lá embaixo, vejo que ele ainda é um monte chorando perto da porta da frente. Há um momento em que me coloco no seu lugar e penso sobre o que faria se perdesse Lily. Eu seria uma bagunça e poderia até voltar-me para o álcool. Mas sei que nunca poderia fazer isso com uma criança. Nunca poderia machucar alguém que era uma parte dela e alguém que ela amasse. Ele não merece uma segunda chance, mas isso não é para eu decidir. Tudo o que sei é que vou ser o único a cuidar dela de agora em diante. Não ele.

Não lhe dou outro olhar quando saio da casa e fecho a porta atrás de mim. Caminho até o Jeep e coloco as malas na parte de trás antes de subir nele e puxa-la para o meu colo. Vou embora de sua casa em silêncio, porque preciso tirá-la daqui. Longe dessa escuridão e de todas as coisas que a machucam. Vou protegê-la disso.

Para sempre.

Capítulo 22



LILY

Ren só conduz a poucos quarteirões da minha casa antes de parar no lado da estrada. Tenho meu rosto aninhado em seu pescoço, não querendo olhar para ele. Posso sentir a umidade nas minhas bochechas e onde molhei sua camisa. Sinto quando ele começa a esfregar círculos suaves nas minhas costas, tentando me acalmar. Ele está me dizendo que tudo vai ficar bem e o quanto me ama. Ele está dizendo que ninguém vai me machucar novamente.

Sinto-me tão envergonhada com o que ele viu. É uma parte escura da minha vida que tinha tentado esconder dele. Não queria que ele visse a sujeira e tristeza que me reveste. Sua família é tão perfeita, é tudo que jamais poderia sonhar em ter.

Quando finalmente tenho coragem de me inclinar para trás, seus olhos vão direto para a minha bochecha. Ele levanta a mão e recuo. Tristeza aparece em seu rosto com a minha reação. Ele não para, porém, colocando sua mão na minha bochecha ferida. Ele corre o polegar através dela e vejo quando sua mandíbula endurece. Ele tenta esconder sua raiva, mas não adianta. Eu a vejo lá.

"Sinto muito," digo-lhe, me sentindo uma idiota. Odeio ter vacilado, porque sei que ele nunca faria nada para me machucar. Tudo o que ele já fez foi cuidar de mim, se certificar que estou segura.

"Está bem. Entendi. Você está com medo e anos convivendo com uma pessoa assim faz com que você haja assim. Dê-me algum tempo e prometo que você nunca vai recuar novamente. Ninguém vai te dar uma razão para manter a respiração."

Inclino-me em seu toque, querendo mais dele. Tenho estado tão carente de afeto ao longo dos anos, quero absorver toda a atenção que ele me dá.

"Não quero voltar para lá," digo finalmente, as lágrimas caindo dos meus olhos. Ele se inclina e as beija para longe.

"Você nunca mais vai voltar para lá." Ren me diz ferozmente. "Você ficará comigo a partir de agora e para sempre."

Choro mais duro com isso, desejando que pudesse ser verdade. Parece tão maravilhoso passar o resto da minha vida como na noite passada, envolver-me nele, sentir como se nada pudesse me machucar porque Ren não iria permitir que isso acontecesse.

"Mas," digo, ele me corta.

"Você está vindo para casa comigo. Nós vamos terminar o ano letivo, então vamos conseguir um lugar perto da escola. Nós vamos descobrir um jeito."

Deixo cair minha cabeça, pensando no que ele está dizendo. Quero agarrar ele tão bem, mas não quero empurrar Ren para algo que não está pronto. Não quero que ele faça isso porque acha que é a coisa certa a fazer e que é a única maneira de me proteger.

"Você é minha, Lily," ele diz como se pudesse ler minha mente. "Mesmo antes de levar você para casa hoje, eu não queria fazê-lo. Tive que lutar para levá-la lá. Vamos ser você e eu para sempre. Nós estamos nos movendo um pouco mais rápido do que alguns. Mas não me importo. Você e eu somos o mesmo, de qualquer forma compartilharemos, como na noite passada, como toda a outra merda que vira com isso. Vai acontecer não importa como você prolongue."

"Você realmente me ama, não é?" Olho para ele, querendo ver isso em seus olhos.

"Mais do que qualquer coisa neste mundo de merda. Você é tudo que importa."

Eu o adoro, mas também me assusta. Meu pai amava minha mãe assim também. É um medo meu e falo em voz alta. "Meu pai amava minha mãe mais do que tudo neste mundo inteiro também, Ren."

"Não, querida. Não tenho certeza se acredito nisso."

"Você o viu. Ele não foi sempre assim. Ele não era o melhor pai, mas não era assim antes dela morrer."

"Lily, se você deixasse essa terra me deixando para trás, eu seria um miserável. Provavelmente não iria gostar de viver. Mas você sabe o que? Se você me deixasse com a nossa menina, eu passaria minha vida inteira dando-lhe o melhor que pudesse. Certificando-me de que fiz bem para ela e para você. Certificando que tudo o que fiz faria você feliz e orgulhosa de mim. Você iria deixar essa terra sabendo que eu iria dar aos nossos filhos tudo. Você não teria nenhuma dúvida sobre isso. Não fazendo isso, não cuidar dos bebês que fizemos juntos seria dizer que não te amei, que você não significou o mundo para mim. Porque se é algo que significa muito para você, então significa muito para mim. Se eu fosse ele, agarraria qualquer coisa que me lembrasse da mulher que amei." Isso me fez chorar ainda mais duro. Ren me puxou para mais perto, segurando-me com ele enquanto choro, levando tudo de mim.

"Você vai voltar para casa comigo? Torná-la a sua casa, também?" Ele finalmente pede em meu cabelo.

"Estou em casa," digo a ele. É a verdade. Em qualquer lugar que este homem estiver é a minha casa.

Ele lentamente me coloca de volta para o meu lado do carro, puxando o cinto de segurança em mim, em seguida limpa meu rosto de quaisquer lágrimas restantes. Ele me dá um beijo suave.

"Você acha que seus pais vão ficar bem com isso?" Pergunto, sem saber como isso vai ficar. Não quero aborrecê-los. Durante o curto período de tempo que os conheci, eles passaram a significar muito para mim.

Eles fizeram tanto por mim que não quero ultrapassar ou interferir em suas vidas.

"Mesmo que eles não fiquem - e eles ficarão - nós conseguiremos o nosso próprio lugar. Já economizei uma boa quantia de dinheiro trabalhando, mas eles vão ficar bem com isso. Na verdade, minha mãe provavelmente vai ficar excessivamente feliz com isso," diz ele com um sorriso.

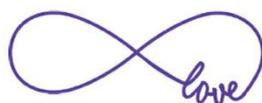
Que me faz sorrir. Eu amo a sua mãe.

"A única luta que pode ter é você dormir no meu quarto. Nosso." ele corrige.

"Ren! Eu não consigo dormir no seu quarto." Sei que eles têm um quarto de hóspedes. Apenas pensei que é onde eu ia ficar.

"Veja? A luta já começou," ele diz enquanto puxa o Jeep longe do meio-fio. "Querida, você vai dormir na minha cama e ponto final."

Capítulo 23



REN

Meu pai e eu sentamos de frente um para o outro na sala de estar enquanto olhamos para Lily e minha mãe na cozinha. Lily estava quieta depois da nossa conversa e minha mãe disse que queria fazer-lhe um chá. Ela pegou a mão de Lily e a levou para lá, principalmente para dar a meu pai e eu um tempo para falarmos, eu acho.

"Eu gostaria de pedir que Lily denunciasse isso, Ren. Sei que ela pode não concordar, mas acho que seria bom documentar isso no caso de ele tenta aparecer."

Eu aceno, pensando que chutar a merda fora de seu pai provavelmente não fosse à ideia mais brilhante, mas faria tudo de novo. Aquele filho da puta merecia. Mas quero que Lily fique segura e sei que ele está certo. Fazer essa denúncia à polícia seria melhor do que empurrá-lo para debaixo do tapete e ter seu pai voltando com alguma coisa mais tarde. Balanço a cabeça em concordância.

"Ok, bom. Vou ligar para o chefe de polícia e chama-lo aqui em casa assim que Lily puder fazer uma declaração sobre essa noite. Bill é um bom amigo, então tenho certeza que ele vai verificar as coisas e certificar-se de que ela está bem."

Ele coloca os cotovelos sobre os joelhos e me dá um olhar pensativo. "Você sabe, eu e sua mãe estamos muito orgulhosos de você, Ren."

Suas palavras me pegam de surpresa. Quando cheguei em casa e sentei para explicar-lhes o que aconteceu, ambos estavam tranquilos. Eles

trocaram um olhar silencioso antes da minha mãe levar Lily da sala, mas pensei que assim que meu pai pudesse ter uma conversa comigo, uma onde eu iria acabar em apuros. Sei que eu tenho dezoito anos e tenho dinheiro suficiente para nos conseguir um lugar, mas não queria que meu pai ficasse desapontado comigo. Não quero ter que deixar a casa dos meus pais sob uma nuvem.

"Foi preciso muita coragem para enfrentá-lo e tirá-la dessa situação. Estamos felizes que este é um lugar seguro para ela ficar e é bem-vinda, desde que ela queira. Eu sei que ambos estão falando sério um sobre o outro. Posso vê-lo porque sua mãe e eu éramos exatamente da mesma maneira."

Concordo com a cabeça, sabendo que é verdade. Eles sempre foram além da conta no amor e nunca foram muito bons sobre ser discretos com isso.

"Eu quero pedir uma coisa para você, de homem para homem."

"Ok," digo.

"Enquanto ela ficar aqui, gostaria que ela ficasse no quarto de hóspedes." Começo a protestar, mas ele mantém suas mãos para cima para continuar. "Você tem menos de três meses antes de se formar e estará fora de nosso teto. Peço que nos respeitem e a nossa casa por esse curto período de tempo até que ambos iram para a faculdade."

"Pai. Nós dois temos dezoito anos. Posso conseguir meu próprio lugar."

"Eu sei, Ren. E você sabe que iria quebrar o coração de sua mãe. São seus últimos meses antes de sair dessa casa para sempre. Guarde o seu dinheiro e fique aqui. Pense em Lily e no que ela está passando. Esta é uma grande mudança para ela e nós queremos que ela se sinta segura aqui. Acho que dar-lhe o seu espaço próprio e respeitando um pouco da sua privacidade irá, de alguma maneira, acalmar as coisas. Não estou te forçando, filho. Estou te pedindo como um homem para dar a ela este momento."

Penso em Lily e sua situação e sei que o meu pai está certo. Ela passou por tanta coisa e não quero agravar com a pressão de estar em minha cama. Mesmo se não for sobre sexo, ela poderia não estar pronta para tanto tão rápido. Não quero pressioná-la e quero ter certeza que ela esteja feliz aqui.

"Sim senhor. Eu posso fazer isso," digo. Não vai ser fácil sabendo que ela está tão perto, mas vou fazer isso por ela. "Obrigado por deixá-la ficar aqui."

"Ren, temos aprendido a amar Lily também. E sabendo que ela estava em perigo lá esse tempo todo me faz doente. Estou feliz que ela esteja aqui e todos nós podemos olhar por ela."

Nós dois olhamos para a minha mãe, que estava acariciando o cabelo de Lily carinhosamente e dando-lhe um prato de comida. Ela se inclina, beija o topo da cabeça dela e vejo os olhos de Lily se fecharem. Minha mãe envolve seus braços ao redor dela e aquece o meu coração saber que ela está cercada por amor. Minha Lily merece tudo.

Capítulo 24



LILY

Está muito escuro enquanto ando na ponta dos pés pelo corredor até o quarto de Ren. Silenciosamente giro a maçaneta e abro a porta, fechando e trancando-a atrás de mim.

Quando rastejo até a cama, vejo que ele está dormindo. Ele parece tão pacífico.

Puxo as cobertas e deslizo sob elas, pressionando meu corpo contra o dele. Seu corpo grande rola para mim, envolvendo-me enquanto ele cantarola em seu sono. Tenho que morder o lábio para não rir, porque é tão adorável. Inclino-me para frente, colocando um beijo em seu peito e ele mexe.

"Lily?" Ele pergunta com a voz um pouco rouca. "Pensei que estava sonhando."

"Eu não conseguia dormir," sussurro, embrenhando mais.

"Ahhh, querida, eu perdi você também. Mas estava tentando dar-lhe algum espaço."

"Eu não quero espaço entre nós," respondo, beijando seu peito novamente.

Sinto sua ereção contra a minha barriga, que pulsa com cada toque dos meus lábios. O calor entre as minhas pernas queima e quero-o. Não,

preciso dele. Foi um dia duro e tudo que tenho feito é deitar na cama e reproduzi-lo mais e mais. Quero fazer com que as memórias vão embora, e sei que Ren vai fazer isso por mim.

Ele vai me fazer esquecer todo o mal e sentir apenas o bem.

"Eu preciso de você," sussurro.

Ele me rola e sobe lentamente em cima de mim. Estou vestindo uma camisola e ele a empurra, revelando a calcinha de algodão. Ele chega entre nós e empurra para baixo o cós do seu short de pijama e puxa para fora seu pau. Movo minha calcinha para o lado e ele empurra seu pau grosso dentro de mim em um movimento flexível. Minha umidade ajuda a deslizar, de qualquer maneira, e ele se mantém lá, gemendo em meu ouvido.

"Foda-se, Lily. Você é tão quente e macia. Tão apertada," ele respira pesadamente em meu ouvido.

Ainda estamos vestidos quando ele começa a empurrar dentro e fora do meu canal, fazendo minha necessidade por ele crescer.

Não há melhor sentimento que estar cheia dele, do seu amor.

"Eu te amo tanto, querida. Você vai ser minha para sempre, minha esposa, a mãe dos meus filhos. Tudo isso."

Fecho meus olhos, agarrando-me a ele. Suas palavras são exatamente o que quero. "Eu também te amo, Ren," digo beijando seu ombro.

Meu clímax aumenta à medida que ele se move para baixo e suga meu mamilo. Tenho que me impedir de gritar quando gozo duro e rápido em torno dele. Reprimo seu pau, sua grossura esticar-me tão apertado e as ondas de prazer lavam o meu corpo. Seu esperma quente me enche e pulso em torno dele, ainda mais ligada por sua libertação.

Nós nos beijamos suavemente quando descemos e tentamos recuperar o fôlego.

"Quero ficar aqui essa noite," digo, esfregando o nariz contra o dele.

"Então, este é o lugar onde você vai estar," ele responde suavemente, rolando-nos sem puxar fora de mim.

Deito no seu peito e fecho os olhos, o sono me leva rápido. Agora que estou com ele e sei que estou segura, as preocupações do dia já se dissipando.

Ele me leva duas vezes pela manhã antes de eu sair de seu quarto e voltar para o meu. Não quero ser desrespeitosa com os pais de Ren e sua generosidade, por isso espero que, se nós pudermos ser discretos, poderemos ter o melhor dos dois mundos. Porque agora que o tive, eu não acho que posso ficar uma única noite sem estar em seus braços.

Capítulo 25



LILY

"O que você está fazendo?" Rio, batendo a mão na de Ren. Ele esteve de olho em minha roupa durante todo o dia.

Às vezes ele parece com fome e outras vezes que ele encara como se não gostasse.

"Eu só estou abotoando isso." Ren continua a fazer um botão de cada vez, as mãos grandes tendo um tempo duro com os pequenos botões do meu novo cardigã rosa.

Comprei-o quando fui fazer compras com Janet na noite passada. Ela conseguiu sair cedo do trabalho e me roubou da loja de ferragens. Nós ficamos no shopping até que praticamente nos expulsaram do lugar. Quando finalmente chegamos em casa, tanto Rick quanto Ren estavam sentados na varanda fria esperando por nós. Agora nós tínhamos planos para ir comprar-me um telefone celular depois da escola, porque Ren não 'gosta dessa merda' de não ser capaz de conseguir esperar por mim. Janet riu e disse: "Bem-vinda a estar com um homem Hendricks!"

"Eu acho que é mais pelos olhares. Você realmente não o abotoou," tento dizer a ele, mas ele claramente não está tendo isso. As mãos de Ren perduram quando ele chega a um dos botões que cobre a quantidade muito pequena de decote que aparece. Ele passa o dedo ao longo dele antes que feche os botões, aparentemente satisfeito agora que estou coberta. Realmente gosto das roupas novas que tenho, e não é agradável ter que se

preocupar tanto em gastar um pouco dinheiro com elas. É bom não ter que me preocupar em salvar cada centavo para tentar sair da casa do meu pai. Sei agora que, enquanto tiver Ren, estarei segura. Sei que todas as noites quando vou para a cama, vou estar enrolada em torno dele.

Ele murmura algo que não posso ouvir e tenho que lutar contra uma risada.

"Ren, o treinador precisa de você," alguém grita do fundo do corredor. Voltamo-nos para ver Zach, um de nossos colegas de aulas, de pé ali. Sei que ele está no time de futebol com Ren e eles compartilham acenos de cabeça aleatórios um para o outro quando passam. Nem realmente falam muito. Muitas pessoas não falam com Ren. Acho que algumas tentam, mas suas respostas de uma só palavra não deixam espaço para conversa. Acho que as pessoas poderiam cair e morrer se eles vissem o quanto ele fala para mim.

"Eu estou..."

"Vá," digo, interrompendo-o. "Estou indo ao banheiro e vou encontrá-lo no nosso armário."

Ele olha para Zach e posso dizer que ele está se debatendo. Tem estado no modo de superproteção, uma vez que tudo correu com o meu pai na semana passada. Amo que ele se preocupe comigo, porque é algo que não tive em muito tempo. Mas também sei que não podemos estar sempre juntos. Tenho certeza de que quando formos para a faculdade no próximo ano haverá um monte de vezes que ele não poderá estar diretamente ao meu lado. É algo que ele vai ter que deixar ir mais cedo ou mais tarde. Não importa o quanto eu goste.

Ele se inclina para baixo, beijando na minha bochecha, o mesmo local onde a contusão que meu pai tinha me dado persistia. Temos ido muito bem até agora. A suavidade de seu beijo derrete meu interior, como seus beijos sempre fazem.

"Vou me apressar," ele me diz.

"Está bem. Leve o seu tempo." Sua boca cobre o minha em um beijo rápido antes que ele se vire para sair.

Todo mundo se move para fora do seu caminho enquanto ele caminha pelo corredor. Vejo-o ir, e ele olha para trás algumas vezes antes que tenha que virar a esquina. Quero rir. Balanço a cabeça e avanço para o banheiro. Quando estou na cabine, tranco a porta e cuido das coisas. Mas antes que possa sair, ouço algumas meninas entrarem e começarem a falar lixo.

"Você viu o que ela estava usando hoje? Eu não vejo o que Ren vê nela. Ela se veste como uma maldita freira." Reconheço a voz de Kristen imediatamente. Olho para a minha roupa, me perguntando o que está errado com ela. Estou usando botas cinzentas com calças pretas, uma camisa preta e meu Cardigans sobre a parte superior. Pensei que era bonito e quente. Janet adorou, e a forma como Ren ficou olhando para mim me fez pensar que, na verdade, era mais do que bonito. E me faz sentir confortável e elegante. Rolo meus olhos.

Tanto faz. Não ligo para o que elas pensam de mim ou o que visto. O que quer que as faça se sentir melhor sobre si mesmas.

"Acho que é o porquê ele está a fim. Talvez seja isso que você está fazendo errado. Tendo há subestimado um pouco. Faz sentido com a forma como ele é tranquilo. Você deve experimentar e ver como ele reage a você." Não reconheço a voz da outra garota. Balanço minha cabeça. Não posso lidar com essas meninas. Não que as culpe por querer a atenção de Ren. É amoroso, intoxicante e sou viciada nisso eu mesma.

Ouço um bufo de irritação.

"Talvez eu deva cortar minhas pernas. Quero dizer, você viu os hematomas em seu rosto? Parece que Ren gosta de bater nas meninas ao redor, e não vou deixar ninguém foder com esta perfeição."

Estou fora da cabine de banheiro antes que eu possa mesmo me impedir.

"Você pode falar o que quiser de mim, mas não ouse falar sobre Ren assim."

Aponto meu dedo para Kristen e ambas as meninas estão lá em choque com a boca aberta como peixes. Não sei se elas estão mais chocadas que estou chateada e defendendo ele, ou que elas foram pegas fofocando e espalhando mentiras. "Ren é o homem mais doce, mais gentil do mundo e ele nunca colocou a mão em mim." Olho para ela. "Bem, ele colocou

algumas, mas garanto que não deixou uma marca. Foram todas que gostei, mas você não sabe nada sobre isso, porque meu Ren mal lhe dá a hora do dia."

Os olhos de Kristen estreitam e ela abre a boca para falar.

"Não," a cortei. "Não sei qual é seu problema, mas Ren não quer você. Isso não te dá o direito de dizer essa merda. Fale tudo o que quiser de mim, mas deixe o nome de Ren fora de sua boca."

"Ou o quê?" Estala Kristen.

Faço uma pausa por um segundo, sem saber o que. Não é como se fosse bater nela ou algo assim. Já recebi alguns golpes e nunca iria fazer isso com alguém. Kristen não é nada mais de uma menina triste atacando o mundo. Não faz isso direito, mas as pessoas diferentes reagem de maneiras diferentes, e de repente sinto pena dela. Quem sabe o que está acontecendo em sua própria casa ou por que ela está tão desesperada para agarrar algum cara para ir para a faculdade com ele.

"Ou vou fazer dos seus últimos meses aqui um inferno." Dirijo-me ao ouvir a voz de Ren e o vejo de pé na entrada do banheiro das meninas. "Você sabe que posso, Kristen."

Acho que ela vai dizer outra coisa, mas suas palavras devem ter algum peso. Sei que Ren não faz todas as coisas sociais na escola, mas posso dizer que ele é popular, mesmo que ele não goste, ele é.

Kristen pega sua bolsa e pisa para fora do banheiro, sua amiga seguindo-a.

"O que ela disse?" Ele pergunta quando caminho para ele.

"Disse que você deixou a contusão em mim." Distraidamente alcanço e toco a minha bochecha.

"Não quero dizer sobre mim, querida. Você disse: 'Você pode falar o que quiser de mim, mas não se atreva a falar sobre Ren'. Eu quero saber o que ela disse sobre você e como é que está tudo bem para ela espalhar uma merda sobre você, mas não é bom para ela fazer isso sobre mim."

"Não importa o que ela disse sobre mim."

"Sim importa, e me irrita que você não ache que isso é importante. Esses assuntos, porra. Você é importante" Meus olhos se enchem de lágrimas com as suas palavras, porque sei o quanto sou importante para Ren. Ele me faz sentir como se fosse seu mundo inteiro e se algo me machucar sei que vai magoá-lo. Preciso me curar do meu passado para que possamos seguir em frente juntos.

"Esse filho da puta fez você sentir culpa por uma coisa que não fez. Fez você carregar a culpa por sua própria mãe morrer. Tanto que você não acha que é importante ou que você vale a pena lutar. Ele fez isso para você, para que quando ele batesse em você, você não fosse lutar contra."

Uma lágrima desliza pelo meu rosto.

"Ela estava vindo me pegar na escola. Fiquei até tarde para trabalhar em um projeto na biblioteca e ela não queria que eu andasse sozinha. Se tivesse saído antes de escurecer minha mãe nunca teria conduzido. Ela..." Não posso nem terminar a frase.

"Não, Lily." Ren me agarra, puxando-me em seus braços e envolvendo os braços em volta de mim quando começo a soluçar. "Sua mãe estava sendo uma mãe, não permitindo que sua menina andasse sozinha no escuro. Você não pode prever essas coisas. Um pequeno erro e algo de ruim acontece. É a vida e não foi sua falha. Aposto que sua mãe teria dito a mesma coisa. Seu pai devia ter lhe falado a mesma coisa." Ele rosna a última parte. Ele sempre rosna quando meu pai vem à tona. Felizmente ele não aparece muito. Não ouvi nada sobre nada disso desde aquele dia.

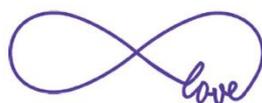
"Eu sei, eu sei. Não posso ajudar, mas e se...? Não posso deixar de pensar naquele dia que perdi os meus pais."

Os 'ses' costumavam pesar em mim, mas ultimamente estão deixando-me. Estava lentamente me curando.

Ren e sua família têm me ajudado nesse processo, fazendo-me sentir inteira.

Eu sinto seus lábios no topo da minha cabeça. "Eu vou passar o resto da minha vida mostrando-lhe o quanto você é importante," Ren promete, e sei com cada parte minha que ele vai.

Capítulo 26



REN

Alguns meses depois...

Pego Lily e a seguro em meus braços enquanto meus pais riem e tiram as fotos. Nós dois estamos vestidos com capelo e toga, tendo completado a nossa formatura do ensino médio.

"Ok, todo mundo diz 'Esquilo'." minha mãe diz, e Lily e eu repetimos.

Nós dois estamos indo para a Universidade de Minnesota, na casa do Golden Gopher. Eu estava com minha viagem pronta e esperando e finalmente ouvimos de volta sobre Lily, há algumas semanas. Ela foi aceita em seu programa de arte e não poderia estar mais animada. Sua bolsa de estudos era o suficiente para cobrir a taxa de matrícula e ela aceitou um programa de trabalho no departamento que irá cobrir o custo de todo o resto.

Lily e eu pensamos em nos casar no próximo mês, para que possamos viver em uma habitação familiar da universidade.

A bolsa de futebol que tenho faz exceções para os jogadores casados e tenho a intenção de ser um antes de pisar no campus. Também estou pronto para dar meu sobrenome a Lily . Ela tem sido uma parte desta família já há algum tempo e quero isso por escrito.

Propus a ela há algumas semanas, incapaz de aguentar mais. Não era a grande produção que ela merecia, mas Lily pareceu não se importar. Queria torná-lo perfeito, mas não conseguia pensar em uma maneira especial de fazê-lo. Então, uma noite, enquanto ela dormia em meus braços, coloquei o anel em seu dedo. Quando ela acordou, notou isso e eu encolhi os ombros. Disse a ela que a amava e que íamos nos casar em julho. Ela sacudiu a cabeça e riu de mim. Então fizemos amor. Foi perfeito do meu jeito.

Nós posamos para mais algumas fotos antes da minha mãe ficar satisfeita, ela tinha o suficiente.

"Ok, eu acho que sete centenas podem ser boas."

Quero revirar os olhos, mas não posso negar-lhe de fazer um alarido sobre Lily. Nunca tirarei isso dela. Não posso imaginar como será o dia do casamento. A minha mãe está sobrecarregada ajudando Lily a planejar o grande dia. Não me importa o que fazemos desde que Lily esteja feliz. Ela não consegue parar de sorrir e essa é a coisa mais importante.

"Tudo bem pessoal, vão para casa e se troquem. A reserva para o Steak House é em cerca de uma hora. Temos que correr até a loja, mas vamos encontra-los lá," meu pai diz, me dando tapinhas nas costas e dando a Lily um abraço. Peço licença a ele e minha mãe, e fazemos o nosso caminho para o jipe.

Eu a levo para seu lado e abro a porta, ajudando-a entrar.

"Então, nós temos uma hora inteira," diz ela, movendo as sobrancelhas para mim.

"Você sabe melhor que ninguém como me dar aquele olhar," digo, inclinando-me e apertando-a.

Ela mexe contra mim e faço uma pausa, olhando para os seus grandes e belos olhos de corça. Eles estão tão azuis hoje que fico lá e me perco neles.

"Continue assim Ren, e vou fazer você me levar bem aqui." Suas palavras são ofegantes e gostaria de lhe dizer que de nenhuma maneira iria ficar dentro dela com todas essas pessoas ao redor. Mas nós dois sabemos que ela tem um poder sobre mim que não posso controlar.

"Casa," digo, minha voz profunda com a necessidade.

Quando chegarmos em casa, estou puxando Lily fora o mais rápido que posso e, em seguida, correndo até o quarto.

Uma vez que estamos lá, a jogo na cama e então estou em cima dela. Nós dois estamos sorrindo e rindo enquanto tiramos nossas vestes e depois o resto de nossas roupas.

Chego entre nós e sinto exatamente como molhada e pronta ela está. Lambo os dedos depois que enfio plenamente dentro dela em um longo movimento. Ela geme o meu nome e arqueia para fora da cama quando a minha boca vai para seu mamilo. Começo a sugar mais e mais rápido, precisando leva-la tão rápido quanto posso. Às vezes é um desafio ver o quão rápido posso fazer isso, quantas vezes posso fazê-la gozar antes que ela me faça gozar.

Eu nunca pensei que o sexo poderia ser assim. Tão poderoso e surpreendente, mas também divertido. Ninguém poderia ter me explicado que estar com Lily seria a maior experiência da minha vida e cada vez que nos juntássemos seria melhor do que a última.

Eu nos rolo e sento na beira da cama, com os pés plantados no chão. Com minhas mãos sobre seus quadris, trabalho de cima a baixo meu pau. Ela não pesa nada, então faço todo o trabalho e ela fica em cima de mim, apreciando a sensação de seu clitóris sendo esfregado em cada passo.

"É isso, Ren. Bem ali," ela geme e inclina a cabeça para trás, expondo sua garganta.

Prendo-a lá com meus dentes, sentindo o aperto em torno de mim e, em seguida começa a gozar. Ela ordenha meu pau, mas não gozo, querendo pelo menos mais dois dela antes que tenhamos que sair.

"É isso aí, querida. Agora goze para mim de novo," digo contra seu pescoço, trabalhando-a firme e uniforme.

Ela agarra meus ombros e me dá um sorriso malicioso enquanto aperta para baixo em mim. Minha respiração pega na minha garganta, e seguro-a ainda, mas é tarde demais. Ela sabe exatamente o que fazer com sua boceta me apertando apenas no momento certo para eu jorrar minha carga em seu interior.

"Maldição," digo entre os dentes. "Você fez isso de propósito."

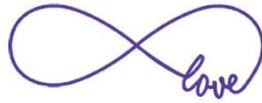
As ondas de prazer que disparam através de mim são de curta duração quando eu a pego e a dobro sobre a cama. Dou um tapa em sua bunda e ela ri, balançando na minha frente. Empurro de volta nela e seu riso se transforma em um gemido quando começo a trabalhar sua boceta por trás.

Inclinando-me sobre o corpo dela, alcanço para baixo e começo a esfregar seu clitóris. "Você adora me fazer gozar demasiadamente logo e sabia que eu estava perto. Agora você estará dando-me mais três orgasmos antes de irmos para que durante todo o jantar sua boceta doa com o que você me fez fazer."

Lily geme e empurra de volta para mim. Ela ama minhas palavras sujas. Nós podemos ter começado como virgens, mas aprendemos muito um com o outro desde então.

Nossa história começou um pouco instável, mas há muito à frente de nós. Temos sorte que nos conhecemos quando éramos jovens, para que possamos começar a passar mais tempo juntos como um só. Ela é a minha vida e meu futuro, e mal posso esperar para ver o que está reservado para nós. Eu sempre estarei ao seu lado, certificando-me de que ela é mais feliz do que já estive, protegendo-a do perigo. Porque é por isso que eu fui colocado nesta terra: para proteger minha Lily.

Epilogo



REN

Três meses depois...

“Lily, estou em casa!” Chamo através do pequeno apartamento.

Nós estivemos no campus por alguns meses e começamos uma rotina. No começo eu não estava sendo capaz de lidar em estar longe dela durante o dia, mas encontramos uma maneira de fazê-lo funcionar. Encontro-me com ela várias vezes por dia e sempre temos todas as nossas refeições juntos. Café da manhã almoço e jantar, ela está ao meu lado.

Então, estou surpreso que quando volto para casa a pé para almoçarmos juntos, ela não está aqui. Ando pelo apartamento duas vezes e começo a entrar em pânico até ver uma nota sobre o balcão.

Ren,

Tive que correr e pegar um caderno na livraria. Encontre-me no refeitório.

Com amor, sua Lily.

Sorrio para mim mesmo antes de colocar a nota no bolso e correr pelo campus. Tinha formação esta manhã e nem sempre tenho o meu telefone

comigo, então ela deve ter me deixado um bilhete sabendo que eu viria direto para casa para buscá-la. Estava atrasado, mas não posso ter perdido ela por muito, então me apresso, pensando que provavelmente posso pegá-la na livraria. Literalmente.

Até o momento que chego lá, estou um pouco suado, mas não me importo. E sei que a minha Lily também não. Olhando em torno da loja, verifico nos corredores e quando a encontro, meus punhos apertam.

Ela é tão linda, porra, e já posso ver algumas curvas formando em seu corpo desde que estamos juntos. Quando a conheci, ela era tão magra e leve, mas tenho vindo a mantê-la alimentada e está começando a aparecer. Ela está usando chinelos de dedo com shorts jeans e um top. Um tanto de sua pele está exposta, ela poderia muito bem estar nua. E o cara de pé ao lado tendo uma visão está provavelmente imaginando a mesma coisa.

"Afaste-se de minha esposa, idiota!" Grito e o cara estala a cabeça para mim.

Lily olha para cima a partir do caderno que tem em suas mãos e posso praticamente ver seus olhos rolarem.

Caminho até onde ela está e a puxo-a em meus braços, então a movo atrás de mim. O cara lentamente se afasta e fico ali rosnando. "Sim, mantenha-se em movimento."

Quando ele sai, me viro para ver Lily com as mãos nos quadris. Meus olhos vão para o círculo dos mamilos que posso ver através do tecido de seu top e estou prestes a explodir furioso.

"Você não usa um sutiã?" Sussurro com os dentes cerrados.

Ela olha para baixo, como se só agora percebesse que se esqueceu de colocar um e vejo o rosa tingir seu rosto.

"Você é um homem das cavernas," diz ela, cruzando os braços sobre o peito.

Pego ela, jogando sobre meu ombro, e tiro seu pequeno traseiro daqui.

"Isso é tão embaraçoso, Ren," diz ela, batendo em minha bunda.

"Não importa. Você é minha esposa. Ninguém pode ver o que é meu."

"Ren, metade das meninas aqui estão vestidos com menos do que eu. É a faculdade."

"Eu não vejo nenhuma mulher além de você, por isso não me diga o que as outras pessoas estão vestindo. Não dou uma porra."

Eu a levo por todo o caminho de volta para o nosso apartamento enquanto ela luta comigo de qualquer maneira. Mas quando chegamos e arranco seu short, como sua boceta até que ela concorde comigo.

Estou bem assim.

Epílogo



LILY

Outros três anos mais tarde...

"Estou indo conseguir uma bebida. Você quer uma?" Pergunto a Ren, levantando-me na ponta do pé para fazê-lo. Ele vira um pouco para olhar para mim, sua mão apertando a minha.

"Você está com sede? Vou pegar outra. Não vi que você estava sem." Ele olha para a taça de champanhe vazia em minha mão e posso dizer que ele está irritado porque não percebeu mais cedo.

Odeio vê-lo ficar chateado. É apenas uma bebida. Todo mundo está tentando falar com ele e queria dar um passo para trás e deixá-lo ter um momento sozinho. Mas ele não soltou a minha mão desde que chegamos aqui.

Não tinha desde que deixou o estádio e me pegou fora da saída dos jogadores. O hotel estava a apenas uma milha de distância e me levou meia milha para convencê-lo a me colocar para baixo. Janet e Rick riram por todo o caminho.

"Fique. Eu consigo," digo, e seus olhos se estreitam como se eu fosse louca por dizer isso. "O bar é logo ali." Olho para o bar do hotel atrás de nós.

Estarei com vinte e um anos em alguns dias. Eu realmente tive a minha primeira bebida no avião até aqui para o Campeonato Nacional com Janet. Ambos os seus pais e eu voamos juntos para assistir ao jogo. Os dois já tinham subido ao seu quarto de hotel para escapar do caos e festa que está acontecendo aqui. Todo mundo está comemorando. Estou na minha terceira taça de champanhe e quero outra.

"Ren querido, eu vou buscar," empurro, deslizando minha mão da sua. Ele finalmente deixa ir, mas não antes de colocar um beijo em meus lábios. É suave, mas possessivo, me dizendo para não sair de sua linha de visão.

Viro e caminho para o bar para esperar na fila e posso sentir seus olhos em mim. Olho por meu ombro, para ele quando um homem em um terno tenta chamar sua atenção. Eles continuam aparecendo de todos os lugares. A fila leva mais tempo do que esperava e quando finalmente pego a minha taça de champanhe vejo duas loiras tentando deslizar para o meu lugar.

Tenho que conter uma gargalhada ao ver a expressão infeliz no rosto de Ren quando as vejo tagarelar ao lado dele.

Sua mandíbula apertada e sei que preciso chegar lá. Chego quando uma delas está prestes a colocar a mão em seu peito e seu rosto cai em uma carranca mortal. Rio quando a mão da menina pára no ar.

Ren não gosta de ser tocado a menos que seja por sua família ou quando está esmagando alguém no campo.

Viro minha bebida em três grandes goles, definindo a taça de volta no bar, em seguida vou para ele. Sei que vamos sair muito em breve. Posso dizer que sua paciência se esgotou.

"Mova-se!" Ele late, fazendo uma das meninas saltar fora do caminho. Ele empurra sua mão para mim. Eu a pego e ele me puxa para seu corpo, envolvendo o braço em volta de mim em um abraço apertado. A ação possessiva diz tudo.

"Deus, você cheira bem," diz ele enquanto beija o topo da minha cabeça. "Seu perfume está me dando uma dor de cabeça."

"Hey!" Uma das meninas diz indignada.

Ren continua ignorando-as. Conheço seu tipo e as ignoro, também. É a melhor maneira de lidar com elas. Na faculdade todas as meninas sabem que Ren não quer ter nada com elas, de qualquer maneira. Não flertam, não são amigos, nada. Demorou alguns jogos no início para conseguir, mas no final os rosnados de Ren ganharam. Ou talvez fosse ele sempre correndo fora do campo e me segurando como uma boneca. Mas esta é uma nova cidade, um estado totalmente novo e ele só ganhou o campeonato.

Mas não me importo. Ren realmente está trabalhado até quando as meninas batem nele. Ele fica mais louco do que eu sobre isto e acaba ficando todo homem das cavernas comigo, tentando mostrar que ele tem uma esposa. Como se ele estivesse totalmente ofendido que o mundo inteiro não sabe que ele é casado. Tenho a sensação de que está prestes a acontecer.

"De qualquer forma, como eu estava dizendo..." Meu olhar se move para o homem de terno falando com Ren. Ele olha para mim e seus lábios se curva. "Você deve ser," diz ele.

"E eu estou feito." Ren corta todo mundo. Largo minha cabeça, tentando esconder meu riso bêbado. Sei o que está vindo. Estou um pouco surpresa quando sou levantada e segurada contra o peito. Normalmente sou jogada em seu ombro quando seu homem das cavernas irrompe.

"Você está ferido do jogo?" Pergunto, colocando minha cabeça em seu ombro ignorando os uivos e gritos dos caras do time. Na verdade, gosto um monte dos caras que jogam com ele. Eles são sempre legais comigo e apreciam quando arrasto Ren para algumas festas que eles fazem. Ele dizia: 'não quero ir', mas uma vez que ele chega lá, gosta de dançar comigo. Ou talvez ele só goste de observar-me dançar. De qualquer maneira, nós nos divertimos. Nós sempre fazemos quando estamos juntos.

"Não, estou bem."

"Você não costuma me pegar assim, então pensei que algo devia estar errado."

"Você andou bebendo. Eu não queria perturbar o seu estômago."

"Você está sempre pensando em mim," sussurro, movendo os lábios para seu pescoço. Eu o mordisco. Ele grunhe e tento imitar o som. Ele ri

das minhas tentativas. Antes que saiba que estamos no nosso quarto de hotel, ele está me jogando na cama.

"Por mais que eu ame ver meu nome em você, tire tudo. Você sabe como quero você," Ren diz quando começa a tirar suas próprias roupas.

Eu tiro minha camisa, sorrindo para ele. Ela tem o seu número, mas é a única que tem Sra Hendricks na parte de trás. Eu a tive desde o seu primeiro jogo. Rapidamente retiro o resto das minhas roupas porque sei como ele gosta de mim. Nua com apenas o meu anel de casamento.

É assim que gosto de Ren também. Embora o anel esteja no banheiro no momento. Ele não o leva aos estádios, sempre preocupado que algo poderia acontecer quando ele tivesse que deixá-lo no vestiário.

Mas isso não importa. Ele tem uma tatuagem dele em seu dedo anelar que nunca terá que tirar. Eu queria ter uma também, porque tiro o meu às vezes quando estou desenhando ou brincando com a tinta, mas Ren acabou conseguindo-me uma faixa para usar com seu nome gravado. Ele disse que não havia nenhuma maneira que algo estaria marcando minha pele.

"Não gosto quando as pessoas tentam tirar a minha atenção de você," Ren diz quando se arrasta na cama como um leão.

"Eu sei que você não gosta." Deixei minhas pernas mais amplas para seu largo corpo. "Você tem toda a noite para me dar sua atenção. Como é que vai começar?" Provoco. Deixei minha cabeça cair para trás, o álcool me ferrando.

"Olhos, querida."

Eu preguiçosamente abro-os em seu comando. Ele está em cima de mim, e estico, passando minhas mãos pelo cabelo dele. Sinto seu pau na minha entrada.

"A primeira vez vai ser rápido para tomar a borda fora, mas você vai gozar bem real no meu pau. Você vai manter os olhos abertos, porque preciso deles em mim." Ele grunhe a última parte quando desliza para dentro de mim em um impulso completo, e gemo seu nome.

"Mais forte," Ele late quando começa a empurrar dentro e fora de mim. Enchendo-me. Não deixando nenhuma parte de mim intocada como sempre faz.

"Ren!" Digo seu nome mais alto desta vez. Ele se inclina para trás, puxando a minha bunda em seu colo, ainda empurrando. Vejo onde nossos corpos estão unidos e a visão me deixa ainda mais quente.

"Eu nunca sei como me encaixo dentro de você. Você é tão pequena e apertada, mas cada vez isso me lembra de que fui feito para me encaixar perfeitamente. Quando deslizo e você geme meu nome com prazer... eu me encaixo, porque pertencço lá."

"Deus, sim," digo, meu orgasmo empurrando para frente. Ren não é um homem de muitas palavras, mas no quarto ele pode falar para sempre e eu malditamente adoro.

"Você vai gozar para mim, querida? Vou te encher tanto. Fazer você cheirar a mim para que todos saibam que você é minha esposa."

"Por favor," imploro. Estou tão perto.

"Um dia desses você não estará protegida. Vou dar-lhe todo o meu esperma e não haverá nada que me impeça de colocar o meu bebê em você. Todo mundo vai saber depois. Não haverá dúvidas a quem você pertence."

A emoção de suas palavras sujas envia-me mais e gozo sobre ele. Ondas de prazer fluem através de mim e sinto o calor da Ren gozar comigo. Nosso prazer rola junto como sempre, e nunca sei onde o seu termina e o meu começa.

Ele se inclina para baixo e nos rola, não deixando seu pau livre. Nós ficamos ali em silêncio, apreciando a sensação, seus braços em volta de mim.

"Eles tentaram convencê-lo a ir?" Pergunto, sabendo a resposta.

"Sim," ele diz simplesmente. Eu sei que ele está sendo empurrado por agentes para ir para o recrutamento deste ano. Para terminar seu último ano e ir para a NFL. Não estou com medo. Já sabia o que ia acontecer, mas Ren não diz uma palavra sobre isso.

"Você quer sair do campus ou permanecer no dormitório para casados? Talvez consiga um lugar com mais quartos?" diz ele fechando a porta sobre ele indo para o recrutamento.

Eu sabia que esta seria sua decisão sem discutir. Ren não vai a lugar nenhum que eu não possa ir e ainda tenho mais um ano antes de deixar a escola. Ele nunca iria para o recrutamento sabendo que tenho que ficar para trás. Quero falar com ele sobre isso, mas no final terá o mesmo resultado - Ren fazendo o que quer fazer. E isso inclui colocar-me em primeiro lugar.

"Não, eu gosto deste lugar pequeno," digo com um bocejo. "Gosto da gente tropeçando um no outro."

"Nada disso." Ren nos rola novamente. "Você não vai dormir ainda." Seu pênis desliza livre, e eu gemo. "Vou acordá-la," diz ele no meu ouvido quando começa a trilhar beijos pelo meu corpo, fazendo o seu caminho entre as minhas pernas.

Ele não me deixa dormir até vermos o sol nascer. Mas eu nunca reclamo quando acabo envolta em seus braços.

Epilogo



REN

Mais dois anos mais tarde...

Abro a porta da frente com tanta força que estou surpreso e aliviado que não quebrou. Lily passou os últimos meses deixando a nossa nova casa perfeita e eu odiaria estragar tudo. Está absolutamente bonita e estou tão feliz por estar aqui.

Estava sobre a lua quando fui pego pelos Minnesota Vikings. Não achei que iria acontecer. Eles tiveram a primeira rodada de seleção e sabia que não estava indo tão cedo. Então, só rezava para que talvez eles me escolhessem na segunda. Queria ficar a bordo até então, mas para surpresa de todos, eles tinham me escolhido na primeira.

Acho que todo mundo que estava olhando pensava que eu estava animado por ser a primeira escolha do recrutamento. Estava animado porque eu e minha Lily íamos manter nossas raízes e poderíamos ficar perto de casa. Lily havia ficado tão ligada a minha mãe e meu pai que eu queria eles perto. Tinha planos de aumentar nossa família num futuro muito próximo, e sabia que, por vezes, estaria na estrada. Algumas vezes por ano estaria fora e queria que ela ficasse perto deles. O alarme soa pela casa, e fecho a porta e digito o código, desligando-o. Onde no inferno está minha esposa? Foda-se, espero que ela não pare para fazer alguma coisa antes de voltar da casa dos meus pais.

Tinha pedido a ela para ficar lá enquanto estava fora. Sabia que me sentiria muito melhor estando longe no acampamento de treino se ela estivesse com eles. Mas ela me disse ontem à noite que estava voltando para casa logo de manhã. Eu não estava programado para estar em casa por mais algumas horas, mas saí fora o mais rápido que pude para conseguir estar aqui. Duas semanas de distância da minha Lily era uma merda. Se não estivesse construindo uma vida para nós, para os bebês que quero, provavelmente teria dito foda-se para a NFL. Mas tinha certeza de que não poderia ser pago para seguir minha esposa durante todo o dia e transar com ela em todas as superfícies disponíveis.

Puxo o meu telefone para fora e verifico sua localização. Nós dois mantemos as nossas vidas abertas um para o outro e ele me diz que ela está em casa. Atravesso o lugar em busca dela, não me preocupando com qualquer outra coisa. Quase sinto como se não pudesse respirar. Mesmo falando com ela no Facetime a cada noite não foi suficiente. Eu precisava tocá-la.

Segurar seu corpo sedoso em meus braços. Adormecer com o rosto enterrado em seu cabelo enquanto seu cheiro encheu meus pulmões. Acho que coloquei as melhores práticas em minha vida, colocando um pouco da minha raiva para fora no campo. Estar longe de Lily colocou uma mágoa sobre os caras que ficaram no meu caminho. Não havia dúvida de que estaria começando este ano. Uma vez que chego lá em cima, vou direto para a sala de desenho de Lily - a principal razão porque tinha comprado esta casa.

Tem um terraço gigante e quando Lily viu, falou sobre como seria maravilhoso desenhar aqui. A casa está situada nas montanhas, com uma vista espetacular, e eu sabia que uma vez que ela disse isso, nós a teríamos.

Abro a porta para o deck e a encontro. De costas para mim, o sol derrama enquanto ela balança os quadris. Posso ver os fones em seus ouvidos. Provavelmente está ouvindo algo que pegou na faculdade.

Ela sempre gosta de dançar quando saímos e sempre gosto de observá-la. A menina tímida que ela foi uma vez foi embora, floresceu bem na minha frente ao longo dos anos. Ela é minha preciosa flor. Eu fui colocado nesta terra para protegê-la.

Ando por trás dela e paro quando vejo que ela está desenhando. É uma imagem de nós em pé na frente dessa casa, mas isso não é o que leva o ar para fora dos meus pulmões. Há crianças pequenas em todo o desenho. Todos eles parecidos conosco. Como se ela me sentisse atrás dela, vira-se, seu rosto ilumina quando se joga para mim. Ela deixa cair o lápis, os fones caem de suas orelhas e a pego facilmente. Eu a levanto, por isso estamos ao mesmo nível dos olhos, minhas mãos segurando sua bunda.

"Eu senti tanto sua falta." Ela chove beijos em todo o meu rosto, e posso sentir toda a tensão por estar longe dela me deixar. Então sua boca cai na minha e quebro. Empurrando-a para trás contra a parede mais próxima, aprofundo o beijo, deixando a minha fome derramar.

Estou indo garantir que cada criança que ela desenhcou na imagem se torne realidade.

Epilogo



LILY

Mais um ano mais tarde...

"Ren, oh Deus!" grito quando gozo, meu terceiro orgasmo balança através do meu corpo. Estou completamente relaxada e tento recuperar o fôlego. Não acho que posso gozar mais uma vez. Não depois dos dois antes de chegarmos à cama. E agora despertar para isso. Está claro que meu homem está em uma missão. Missão de encher-me com tanto esperma quanto possível. É quase meio-dia e não há nenhum sinal que sairemos dessa cama.

Ren empurra seus quadris como se estivesse tentando chegar mais fundo dentro de mim, a sua libertação quente espalha profundamente. Mexo com ele.

"Não se mova, querida. Não quero que qualquer um saia." Seu tom é severo e luto contra uma risadinha. Ele lentamente puxa para fora de mim, mas em seguida levanta minhas pernas no ar. Não posso lutar contra o riso então. Meus ataques agitam a cama toda.

"Lily, pare de rir! Você vai empurrá-lo para fora!" Diz ele quase em pânico. Ele deixa cair as minhas pernas e em seguida encara minha boceta antes de deslizar um dedo dentro de mim como se estivesse sentindo para

ver se perdi algum. Eu rio mais duro, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Ren me dá um olhar duro, então um sorriso puxa em seus lábios. "Bem, ria. Você sabe que amo essa porra de som." Ele deita-se na cama ao meu lado, apoiando a cabeça com uma mão, a outra indo para a minha barriga. O riso ainda sobe no meu peito. "Não posso esperar para ver você com o meu bebê," diz ele, esfregando-me lá. "Foda-se, eu tive você cinco vezes nas últimas vinte e quatro horas e estou ficando duro novamente só de pensar nisso."

Viro a cabeça para olhar para ele. Ele está tão feliz pensando em nós termos uma família. Seus pais vão ficar malditamente felizes. Nossos pais me corrijo. Eu os chamo de mamãe e papai, e eles são tanto meus pais agora. Não ouvi de meu pai desde o dia em que deixei a sua casa. Esta é minha família agora.

Janet vem dando dicas sobre bebês por um tempo. Ok, talvez não dicas, mas dizendo descaradamente que precisa de alguns netos. E estou pronta para eles, também. Eu tenho o tempo. Nós dois temos. Ren tem um monte de folgas com a NFL.

Trabalho para mim é fácil. Venho fazendo livros infantis e os meus próprios projetos também. Com Ren, no entanto, realmente não tenho que pensar sobre a minha arte para ganhar dinheiro. Posso fazer o que quero, o que me faz feliz, e amo isso. Não só por causa da liberdade, mas quando estou feliz, Ren está feliz. E não há mais nada no mundo que quero que não seja fazer Ren sentir o que sinto.

"O que você quer? Menino ou menina?" Pergunto.

"Não importa. Teremos muitos, então tenho certeza que vamos ter os dois ao longo do tempo." Ele continua esfregando minha barriga.

"Ren." Digo seu nome suavemente, fazendo-o olhar nos meus olhos.

"Eu provavelmente deveria dizer." Faço uma pausa por um segundo, hesitante. Ainda quero rir sobre seus movimentos para tentar me engravidar. "Já há um bebê lá dentro."

Ele fecha os olhos com força e deixa cair um pouco à cabeça. Fica quieto por um momento antes de finalmente abrir os olhos de novo, olhando para mim.

"Sempre pensei que fui trazido a esse mundo para te encontrar e protegê-la. Para protegê-la das coisas feias lá fora. Para não deixar qualquer escuridão te tocar mais. E ainda acredito nisso. Mas também acho que você foi trazida a esse mundo para iluminar a minha vida, Lily. O momento em que entrou nela me senti vivo."

"Nós dois precisamos um do outro. Nunca seríamos inteiros sem o nosso amor," digo a ele, tocando seu rosto.

"Eu te amo pra caramba, querida. Vou ser o melhor pai para todos os bebês que você me der."

"Eu sei que você vai." Me inclino para beijá-lo. "Também te amo."

Epilogo



REN

Seis anos depois disso...

"Ren, tem certeza de que não perde com isso?" Lily pergunta-me.

Eu olho para ela amamentando nosso caçula, e sorrio para. "Nem por um segundo."

Inclino-me para frente, beijando-a, e depois passo para o chão para assistir ao jogo com nossos dois mais velhos. Minha mãe e meu pai estão com nossos outros dois, jogando no andar de cima, por isso está tranquilo. Por agora.

Algumas pessoas acham que somos loucos para ter cinco filhos. Mas não consigo deixar Lily ficar muito tempo sem engravidar novamente. Adoro colocar bebês dentro dela, quase tanto quanto amo aumentar a nossa família.

Nossos dois primeiros, Gavin e Austin, estão assistindo os Vikings entrarem em campo, enquanto as nossas gêmeas, Eva e Victoria, estão fazendo meu pai brincar de bonecas. Nosso quinto, Brandon, tem apenas algumas semanas de idade, mas somos profissionais quando se trata de bebês e ele está relaxado com sua mãe no sofá.

Me aposentei na última temporada da NFL e não me arrependi por um segundo. Foi ficando cada vez mais difícil estar longe da família, e decidi que não tinha que fazer isso. Tínhamos dinheiro suficiente guardado que meus netos nunca iriam precisar de nada, e que parece ser mais do que o suficiente. O que queria mais do que fama e dinheiro era tempo com minha esposa e filhos, e estava cansado de perder isso.

Lily sabia que estava chegando mesmo antes que dissesse a ela. Ela é sempre a única a ver o meu próximo movimento antes de eu fazer. Quando disse a ela, ela sorriu e disse para fazer o que me fizesse feliz. Tive sorte que não tinha quaisquer ferimentos e saí, enquanto estava no topo da minha carreira. Futebol nunca foi minha verdadeira paixão.

Sempre foi minha Lily. E agora os nossos bebês.

Inclinando-me, beijo Gavin e em seguida abraço Austin, fazendo o mesmo com ele. Os meninos começam a rir e logo se transforma em uma luta no chão.

A vida é boa. A vida é muito boa.

Epilogo



LILY

Cinco anos depois disso...

"O que no inferno deu em você, Lily?"

Me viro, ouvindo a voz severa de Ren por trás de mim e tenho que esconder meu sorriso. Nós deixamos nossas cinco crianças essa manhã com Rick e Janet para comemorarmos nosso aniversário juntos no fim de semana. Ren disse que queria parar na cabana e obter mais toalhas, então decidi tirar minha saída de praia enquanto ele estava fora. Ele não viu o meu biquíni novo e queria surpreendê-lo.

Parece que funcionou.

Ele anda para mim, rapidamente colocando-me na cadeira de sol e passando uma toalha sobre o meu corpo. Ele olha em volta como se alguém pudesse estar nos observando, e começo a rir.

"Pare de rir. Isso não é engraçado."

Ele ainda está olhando em volta como se tivessem homens apenas esperando para ver uma mãe de cinco filhos em um biquíni. Posso não ter o corpo que tinha quando Ren e eu ficamos juntos, mas não me importo. Ren ama todas as minhas imperfeições e me permite saber isso. Então

decidi usar algo um pouco reduzido para me sentir sexy e serei amaldiçoada se ele tentar me impedir.

Estamos hospedados em um spa só para adultos e a maioria das mulheres está aqui em topless. Nós temos uma cabana privada longe de todo mundo, então não é como se alguém fosse capaz de nos ver nem se tentassem.

E olá! Há peitos para fora. Por que alguém iria se incomodar em olhar para mim em um biquíni quando há peitos expostos para olhar? Mas Ren não vê essa lógica.

"Vou levá-la de volta para o quarto," ele afirma e começa a me pegar.

"Não se atreva, Hendricks!" Digo, e ele estala a cabeça para olhar para mim. Ele sabe que quando uso seu último nome falo sério. "É privado aqui, e quero dar-lhe algo sexy para olhar. De modo que quando voltar para o nosso quarto antes do jantar, você possa me dizer o quanto gostou de ver hoje."

Ele resmunga, mas olha nos meus olhos e vê que estou falando sério. Depois de um momento me deixa ir, mas caminha até as cortinas e as fecha, amarrando-as fora. Rolo meus olhos, mas deixo-o fazer isso, pensando que se isso é o que vai fazê-lo feliz, então que assim seja. O sol que vem de através da parte superior deve ser o suficiente para me ajudar a obter um bronzado.

Deitada de costas, fecho meus olhos e sinto os raios quentes em cima de mim. Depois de um segundo, sinto o peso de Ren quando ele se move na minha espreguiçadeira. Então sinto suas grandes mãos vagarem pelas minhas pernas e aos laços do meu biquíni em meus quadris.

"Ren, o que você está fazendo?" Digo, não abrindo os olhos.

"Você não pode estar se bronzeando o dia todo na minha frente e esperar que eu não obtenha um sabor."

O ar frio atinge minha boceta exposta antes de sua boca cobri-la. Mas não fica lá muito tempo e ele está se movendo para cima do meu corpo e, em seguida, seu pau está pressionando contra a minha abertura.

"Isso não é apenas um gosto," gemo quando ele me penetra em um impulso lento.

"Tenho muita fome," ele resmunga enquanto trabalha sua espessura para dentro e para fora.

Ele fode-me três vezes antes que não aguento mais e tenha que me levar de volta para o quarto. Eu rio, mas estou muito desgastada de todo o prazer que ele me deu.

Nosso fim de semana é gasto principalmente em ambientes fechados, e quando pego as crianças estou tão pálida como quando saímos. Mas meu coração está cheio, tal como tem sido desde o dia em que ele entrou na minha vida. Desde o dia em que Ren me protegeu de tudo, exceto de seu amor.

Fim